

A Classe Operária

Órgão Central do Partido Comunista do Brasil

ALACR BARRETO



Escola pública é luta da UNE

Quase 6 mil universitários no 42º Congresso da UNE reafirmaram a luta pela universidade pública. Lindemberg Farias (foto) eleito presidente, garante: "a UNE será cada vez mais dos estudantes". PÁGINA 8

ARQUIVO



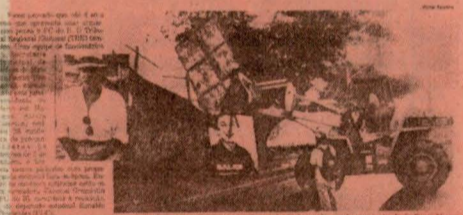
Dirigente comunista Nina Andreieva Bolchevique crê em URSS reconstruída

Nina Andreieva, líder do Partido Comunista dos Bolcheviques da URSS, tem certeza que, logo, "O socialismo e a URSS renascerão". Ela explica que hoje existem pelo menos dois partidos comunistas conseqüentes na luta pela conquista do poder operário na extinta URSS.

PÁGINA 7

ARQUIVO

Juíza retira outdoors de campanha eleitoral



A "justiça" do trator em Manaus

Outdoors do PCdoB são destruídos

Em ação arbitrária, uma juíza de Manaus, ao vivo e a cores, foi pessoalmente comandar o trabalho de um trator para destruir os "outdoors" de propaganda dos candidatos a vereador do PCdoB. A inusitada ação "judicial" foi repudiada pelos democratas.

PÁGINA 4

BRASIL BRASILEIRO QUER PÔR COLLOR NO OLHO DA RUA

Mobilização popular contra maracutaia das elites

O míssil das denúncias de corrupção do irmão caçula contra Collor agilizou uma grande maracutaia das classes dominantes para salvar Collor e a "governabilidade". O capital internacional, o governo norte-americano, o FMI, os mercadores da Bolsa (que pensam e agem em dólares), empresários e políticos da classe dominante uniram-se para proteger a corrupção.

Do outro lado, ficou o Brasil dos brasileiros, dos trabalhadores, estudan-

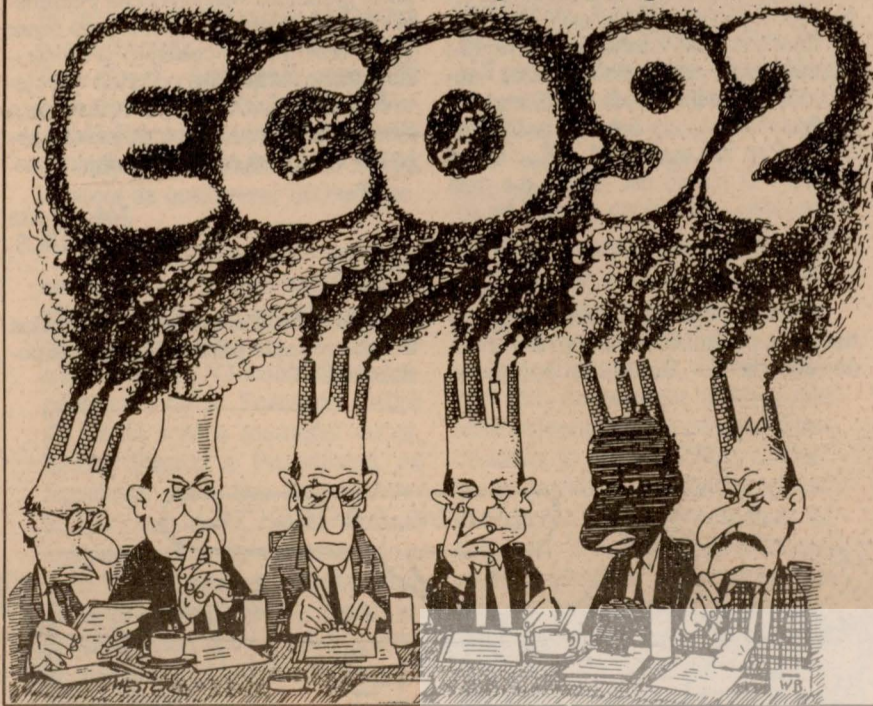
tes, intelectuais, classe média e mesmo de empresários que pagam, com recessão, desemprego, fome e miséria, o projeto neoliberal do imperialismo - seguido servilmente por Collor - de desnacionalização e sucateamento do patrimônio e da soberania nacionais.

Em manifestações de ruas, o povo exige o "fora Collor" e cobra a CPI instalada pelo Congresso uma ação conseqüente na apuração das graves denúncias de corrupção e crimes contra a nação. Na CPI, o governo, desnordeado,

é encostado contra a parede até pelos aliados de véspera. Os partidos de centro vacilam entre ficar com o imperialismo e Collor ou com o Brasil e os brasileiros.

O momento exige - e há condições para isso - uma ampla mobilização de todos os setores da sociedade brasileira para cobrar investigações sérias e uma conclusão que leve ao impedimento de Collor para o exercício do Governo. No Congresso da UNE, 6 mil estudantes deram o tom da luta: "Fora Collor, Já".

PÁG. 5 E EDITORIAL, PÁG. 3



AS CARTAS MARCADAS DA ECO-92

Bush, ao recusar o tratado sobre Biodiversidade, deu o tom do que o imperialismo quer: conversa fiada. A ECO-92 foi instalada no Rio com mais uma declaração servil de Collor. Ao contrário de outros países em desenvolvimento, o "Brasil" de Collor não quer confrontação com o imperialismo.

PÁG. 9 E EDITORIAL, PÁG. 3

CARTAS

Lixo das Vitrines

Li o artigo de Walter Giede (Paraná) na *Classe Operária* número 76, sugerindo a tradução de materiais enviados por entidades sindicais e outras da ex-URSS e de Cuba sobre o socialismo, etc.

Acho correto. Sugiro que o mesmo seja feito com entidades e PCs de países capitalistas que servem de vitrines para a propaganda burguesa, especialmente o Japão e a Alemanha, combatendo ofensivamente esta propaganda neoliberal exatamente com dados sobre a realidade destes povos (que estas entidades e partidos, melhor que ninguém, podem nos oferecer, como nós a eles, reciprocamente, sobre o sofrimento do nosso povo).

Mostrar que atrás daquelas "pós-modernas" vitrines há imundícies, há um porão de marginalizados e um Estado burguês corrupto e decadente por maior fartura momentânea que possa haver.

Acho que desprezar estas informações seria uma tolice nossa. O intercâmbio com os povos estrangeiros deve ser permanente e sistemático.

Romeu Pavan
Passo Fundo/R.S.

Contra a calúnia

Máximo Gorki já setenciava: - Para ter o direito de criticar, é preciso crer numa verdade. Em que é que tu crês? -

Eu creio na Verdade de Luciano Siqueira, que por sua vez desconhece como modelo de prática pessoal de vida a Vulgaridade, a Mediocridade e a Miopia política e intelectual.

Eu creio num combatente amigo do povo que pode voltar o relógio do tempo, retroceder páginas do livro de sua vida sabendo que nada há para se envergonhar ou temer.

Eu creio no homem que defende a Liberdade - não a liberdade dos oportunistas, que a utiliza para explorar trabalhadores e colonizar países indefesos, solapando suas riquezas e atribuindo uma série infinita de humilhações a seus povos - mas uma libertação plena do homem, sem a escravidão e a subserviência.

Eu creio no político, que enobrece sempre os ideais morais mais elevados, tão em degenerescência nesta Nação, que com sua luta implacável, mas sem o ranço podre da vingança, mostra ao povo quem são os mistificadores, os *caluniadores*, os exploradores, os desorganizadores, os *perseguidores*, os destruidores, os oportunistas e como consequência, coroa seus atos nobres apontando saídas para a transformação social, que no dizer de Paulo Freire, se faz com ciência, com consciência, bom senso, humanidade, criatividade e coragem. Assim é Luciano Siqueira.

Sandra Montenegro
Recife/PE

Apostando na Classe

O Coletivo do PCdoB começa a investir no processo de fortalecimento de seu jornal nacional. O Diretório Regional do Amazonas deu contribuição para a compra de um computador, o do Espírito Santo foi o primeiro a enviar sua cota de finanças extras e os membros do Diretório Regional de São Paulo resolveram fazer assinatura do jornal na quinzena que antecedeu a circulação do primeiro exemplar. Os gaúchos, por sua vez, reforçaram a nossa equipe de redação.

O importante, é voz geral, é que o nosso jornal voltou a circular. Estamos atentos aos ajustes que precisam ser feitos aqui e ali para melhorar seu conteúdo sobretudo com opiniões em todos os temas abordados e seu visual que precisa ter menos letras e mais ilustrações. Já tomamos também algumas iniciativas para dar uma cobertura mais viva aos fatos. Acompanhamos de perto a greve dos motoristas de São Paulo e destacamos um de nossos redatores para a cobertura

do Congresso da UNE. A matéria sobre os portos também foi resultado de uma visita que o jornalista Moacir Oliveira fez a Santos. E o jornalista da nossa redação, Jefferson Barros já se credenciou para fazer em nome da *Classe Operária* a cobertura da ECO 92.

Nesse processo de aprimoramento é fundamental que as críticas e sugestões cheguem à redação. E, para darmos continuidade à cobertura dos principais fatos da conjuntura, aspecto positivo destacado por muita gente, é fundamental que as informações dos estados cheguem até a segunda-feira seguinte à circulação do jornal.

Ana Maria Rocha



Caça às bruxas?

Em entrevista a Rádio Bandeirantes no dia 19/05 próximo passado o Secretário de Transportes da Prefeitura Municipal de São Paulo fez as seguintes afirmações em relação à greve dos trabalhadores dos coletivos: "os que depredaram os ônibus serão postos no olho da rua; o sindicato deve parar com o corporativismo e já é hora do movimento sindical se inserir no seio da sociedade como já está fazendo o Vicentino."

Será que todos os que depredaram os ônibus são funcionários municipais ou estão à caça das bruxas? O Vicentino lado a lado com Mario Amato - Antonio Ermirio - Medeiros - etc. - não tem ajudado em nada os trabalhadores, simplesmente vem fortalecendo os patrões e disseminando a confusão no meio sindical, isto é, defendendo teses da social-democracia por mais que queiram negar.

Usar o corporativismo como subsídio para combater a greve dos trabalhadores é praticar a mesma política do COLLOR, que está matando o povo de fome. De qualquer forma esses métodos são bastante conhecidos dos trabalhadores na época da ditadura militar e não condizem com uma administração que se diz democrática e popular.

Nilo Walter dos Santos
Vila Velha/E.S.

O povo quer casa

O povo quer construir - viver dignamente; uma grande casa - uma casa nova - uma casa diferente; uma casa independente; Hoje casa rica - povo pobre - riqueza acumulada; casa governada pela elite entreguista - com seus alicerces e seu regime apodrecidos - e incapaz de reconstruir seu projeto está falido;

Casa capitalista, atrasada e dependente - agonizando na crise - precisa corretamente de novo projeto - novo regime - novo governo; prá que o amor e a justiça sejam fraternos - mas sem esse tal "senso comum de igualdade" dissimulada em sociedade moderna - e sim onde nesta casa quem governa seja o próprio povo; sem mais ouvir falar em fome - miséria - corrupção - desemprego - recessão - arrocho - enfermidade - calamidade - epidemias - modernidade... - cuidado, o Collera mata! Fim do mandato? - É... muito tempo. - O tempo não pára - e a casa como fica... ou o povo assume ou entrega a casa...;

A casa tá ameaçada - o imperialismo patrono das guerras - carnificinas - inimigo da humanidade - sob pena de sucumbência - ameaça sem clemência a nossa já pequena liberdade - haja visto que o nosso povo na verdade quer ser intitulado de todo livre e soberano - mas que se não tiver a "malícia" pode até ser tutelado pela milícia do governo norte-americano;

O povo quer construir uma nova casa - prá viver dignamente - uma casa nova - uma casa diferente - uma casa independente;

Essa grande construção tá na mente e no coração do povo do Brasil; Idéia grandiosa - esperançosa e otimista dos que coabitam às margens desse teto - mas que no concreto já existe - Engenheiro-arquiteto, o Partido - Projeto-Socialista - Construção - Povo e o Socialismo vive - a grande paixão pelo fim da odiosa exploração capitalista.

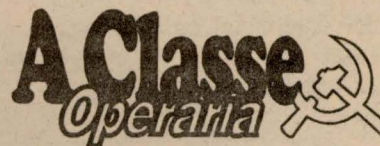
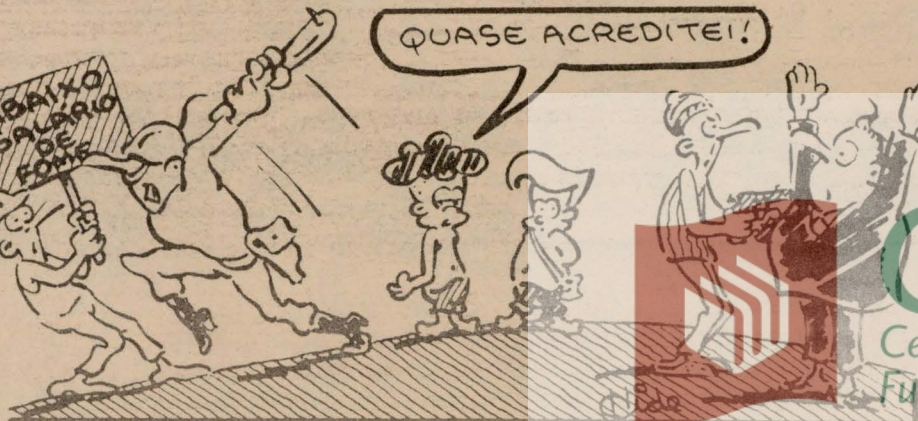
João Costa
Caxias do Sul/R.S.

Lúcio e Flávio

Nesta edição publicamos uma das tiras dos personagens *Lúcio e Flávio*, de autoria de Hideraldo Montenegro

(Jaboatão/Pernambuco), enviadas à nossa redação para publicação experimental.

LÚCIO & FLÁVIO



Diretor e Jornalista Responsável
João Amazonas

Editora: Ana Maria Rocha

Redação: Dilermano Toni, Guiomar Prates, Jefferson Barros - **Colaboradores:** Altamiro Borges, Antonio Carlos Queiroz, Bernardo Joffily, Carlos H. Vasconcelos, Carlos Pompe, José Reinaldo Carvalho, Juarez Tadeu, Moacyr de Oliveira Filho, Olívia Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro Oliveira, Umberto Martins -

Projeto Gráfico: Auracébio e Equipe - **Diagramação:** José Luis Manuera Reyes

Composição e Arte Final

Compart - Fone: (011) 36-0412

Fotolito: Enfocke - **Impressão:** Gazeta da Lapa - **Administração:** Vera Lúcia Lopes da Silva - **Arquivo:** Leandro Shlipake - **Secretaria:** Márcia Medeiros

Publicação da Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP - Fone/Fax: (011) 34-4140

Sedes Regionais do PCdoB

ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do Sul, 65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS - Maceió - Ladeira do Brito, 72 - Centro - (082) 221-4634/221-4728 - AMAZONAS - Manaus - R. Luiz Antony, 762 - Centro - (092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá - Av. Feliciano Coelho, 882 - Bairro do Trem - BARRIA - Salvador - R. Junqueira Ayres, 41 - Barris - (071) 321-6420/321-6622 - CEARÁ - Fortaleza - R. São Paulo, 1.037 - Centro - (085) 221-4090 - DF - Brasília - HIGS Bloco G Casa 67 - (061) 225-8202/225-3933 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - Centro - (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Alameda Botafogo, 427 - Centro - (062) 223-5571 - MARANHÃO - São Luiz - R. Viana Vaz, 110 - Centro - (098) 222-5295 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - R. Padre Belchior, 285 - Centro - (031) 222-3161 e 173-1519 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - R. Antão Jorge, 1256 BL D Ap. 2 - Centro - (067) 721-1390 - MATO GROSSO - Cuiabá - R. Comandante Costa, 548 - Centro - (065) 321-5095 - PARÁ - Belém - R. 3 de maio, 1834 - Centro - (091) 229-5200 - PARAÍBA - João Pessoa - R. Pedro II, 932 - Centro - (083) 221-8325 - PERNAMBUCO - Recife - R. Afonso Pena, 233 - Boa Vista - (081) 231-2038 - PIAUÍ - Teresina - R. Desembargador Freitas, 1.216 - Centro - (086) 221-1162 - PARANÁ - Curitiba - R. Dr. Pedrosa, 249 (sobreloja) - Centro - (041) 223-5920 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - R. 13 de Maio, 33 - 16º andar - Conj. 1601 - Centro - (021) 240-5286/220-1366 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - Praça Kennedy - R. Vaz Godin, 86 - Centro - (084) 222-6323 - RONDÔNIA - Porto Velho - R. Tenreiro Aranha, 2.122 - Centro - (069) 222-4242 - RORAIMA - Boa Vista - Avenida Capitão Júlio Bezerra, 953 - São Francisco - (095) 224-1870 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - R. Dr. Vaile, 142 - Floresta - (051) 229-4173 - SANTA CATARINA - Florianópolis - Avenida Mauro Ramos, 475 - Centro - (048) 24-1927 - SERGIPE - Aracaju - R. Leopoldo - Centro - (079) 224-8664 - SÃO PAULO - São Paulo - R. São João - Centro - (011) 33-3322 - TOCANTINS - Palmas - Avenida Goiás, 1572 - Centro - (063) 222-4242

CD
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Opinião

A Panacéia da Reforma Fiscal

Edson Silva
PRESIDENTE DO PCdoB - RS

O governo Collor está na praça com um novo produto diversionista: a Reforma Fiscal, apontada como indispensável para solucionar a crise econômica e social do Brasil.

Diz-se que sem enfrentar a crise fiscal do Estado, sem aumentar sua receita tributária, não há como o Estado "recuperar" sua capacidade de investir em infra-estrutura e garantir a oferta de serviços públicos como Educação, Saúde, Previdência e Saneamento. Logo, se não há como investir, não há também como retomar o crescimento econômico.

E para investir, "alavancando a economia", o Estado precisa ter mais recursos, o que o governo Collor pretende alcançar fazendo o Congresso Nacional aprovar 26 emendas à Constituição. Por eles, são criados novos tributos e o governo economiza recursos ao transferir encargos da União para Estados e Municípios. E o que é mais grave, aumenta o número dos que vão pagar impostos, 20% de economia informal (a do sufoco para sobreviver) será agregada ao universo dos contribuintes, com o que entrarão 80 bilhões de dólares para os cofres do governo. Já os assalariados de classe média pagarão mais Imposto de Renda na fonte.

Essa é mirabolante lógica do Projeto de Reforma Fiscal, feita de falsos dilemas e perversas soluções, temperadas com chantagens, que despençarão sobre os que vivem de parques salários. Acentua-se, assim, a distorcida política tributária em curso. Por ela, o contribuinte que recebe até um salário mínimo tem uma carga de impostos de 33,5% sobre seu salário, ao passo que quem embolsa mais de 100 salários mínimos destina apenas 15% de sua renda para tributos segundo o insuspeito Ibrahim Eris, ex-presidente do Banco Central. Nada será feito para taxar as grandes fortunas nem para tributar, como necessário, as transações próprias das pessoas com altas rendas, como ganhos com ações e com a especulação imobiliária.

A política fiscal capitalista regula sempre a transferência de renda para os capitalistas.

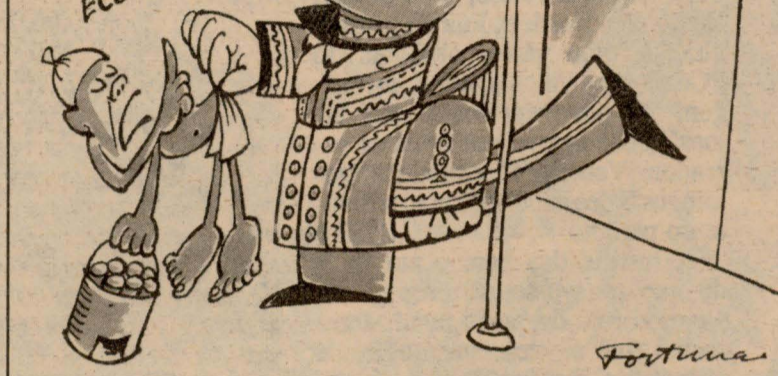
No Brasil, com o Estado virtualmente privatizado pelos Bancos e monopólios, a política fiscal tem sido um inequívoco instrumento de concentração de renda.

Se vingar o Projeto de Reforma Fiscal, estaremos diante de uma nova etapa de reconcentração da renda no Brasil, de maior empobrecimento dos trabalhadores. E cresce o protesto: "A proposta de reforma tributária do governo Federal não solucionará a crise do Estado brasileiro" - bradaram até mesmo os Secretários das Finanças das capitais brasileiras, reunidos recentemente no Rio de Janeiro.

A Reforma Fiscal significará uma nova etapa de reconcentração de renda no Brasil

ECO 92

MOMENTINHO!
AMENDOIM
TORRADINHO
TAMBÉM É
ECOLOGIA!



Poder e Corrupção

O escândalo do dia, envolvendo Paulo Cesar Farias (PC) e o presidente da República mostrou com nitidez as funções do aparelho de Estado. Diante das denúncias, a classe dominante abriu o jogo: "Deixem de lado os escrúpulos. O que interessa é proteger nossos negócios!". A tentativa desesperada de esconder a enxurrada de corrupção no Planalto, enlameou todos os defensores do governo.

Começou pela CPI. Depois dos escândalos Zélia, Margarida Procópio, Alceni, Magri, PP..., o próprio irmão do presidente se encarregou de tornar pública a cumplicidade inegável, e percebida por todos, de Collor com tudo isso, e, particularmente, com PC. Na impossibilidade de evitar uma investigação no Congresso Nacional, os partidos da burguesia chegaram a um acordo: "o presidente está fora disso". Acertaram uma CPI para apurar "as denúncias de Pedro Collor referentes às atividades do empresário Paulo Cesar Farias capazes de configurar ilicitude penal".

Mas foi o "Estadão" quem se encarregou de revelar as preocupações essenciais da grande burguesia. No editorial do dia 26 de maio alertava: "O resultado do impedimento do sr. Fernando Collor de Mello será a assunção do sr. Itamar Franco à Presidência da República até o fim do mandato. S. Exa. tem dado, nesses últimos tempos, provas de ser contrário a tudo que o governo Collor vem fazendo para integrar o Brasil no Primeiro Mundo - e dado provas de que não está à altura do cargo". (Grifo nosso)

E logo no outro dia voltava a carga, ainda mais enfático: "As lideranças políticas responsáveis necessitam dar-se conta da enormidade dos interesses materiais que estão em jogo numa eventual mudança de orientação governamental determinada pela aceleração do tem-

po político. Em primeiro lugar dar-se-á o triunfo da oligarquia e do nacional-oligarquismo se se interromper o programa de privatização. Depois, o futuro da indústria e da agricultura, voltadas para exportação, estará comprometido se a reforma do sistema portuário não se efetivar e não prosseguir a abertura para o exterior. Em seguida, ou concomitantemente, a reforma fiscal e tributária..."

Ou seja: "Se para cumprir a política entreguista, tornou-se necessário conviver com as falcatruas, que viva a corrupção!"

Eis aí a burguesia por inteiro. Todos dispõem de suculentos arquivados sobre as trapaças dos outros. Cada lance visa intimidar ou paralisar o adversário. Se o povo não tiver como entrar em cena, nada se apura e todos voltam "honestamente" a roubar sem incomodar os outros. A justiça? Bem, isto é para os motoristas e cobradores grevistas de São Paulo - tem seis sindicalistas presos até hoje pelo "crime inafiançável" de lutar pelo pão.

Nesse quadro, as forças populares são as únicas capazes de conduzir o processo às últimas consequências e exigir o impeachment de Collor. Mas não têm conseguido intervir nos acontecimentos com o impulso necessário. O grito de "Fora Collor" ainda encontra resistências em organizações que se proclamam de esquerda. E mesmo entre as forças mais combativas a iniciativa tem sido aquém do exigido pela situação. As instituições estão cumprindo seu papel de proteger os donos do capital. Compete aos que pagam a conta de toda essa podridão erguerem a voz para defender seus direitos. Numa conjuntura de crise como a atual, as ações de massas multiplicam seu potencial. O momento exige uma atitude firme para impedir a degradação do povo e da nação.

Conferência Rio-92 o fiasco do século

Edmilson Valentim
PRESIDENTE DO PCdoB - RJ

A mais importante reunião sobre ecologia do planeta neste século, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, batizada de Rio-92, pode ser antecipadamente denominada de "o fiasco do século". Alardeada como um momento de reflexão dos capitalistas sobre os malefícios que proporcionam à humanidade, não passa de um jogo de cartas marcadas sob o comando do dublê de presidente dos Estados Unidos e crupiê George Bush, que maneja os destinos da Conferência segundo seus interesses políticos e, particularmente, os eleitorais.

Existem disputas: de um lado os Estados Unidos, o maior poluidor do mundo, procurando impedir limitações às suas fumegantes chaminés e de outro a Comunidade européia, pressionada por uma opinião pública mobilizada em torno das questões de defesa ambiental, tentando minimizar o desgaste político que a Conferência pode trazer no caso de decisões relevantes não serem tomadas.

O debate entre ricos e pobres, assumidos como grupo dos sete, o famoso G-7, e o grupo dos 77, o G-77, em-

Anunciada para refletir a poluição do meio ambiente A Eco-92 não passa de jogo marcado.

bute a negociação da dívida externa dos tradicionais devedores inadimplentes. Insistem na tese de que os países desenvolvidos devem financiar os projetos ecológicos do Terceiro Mundo. Muita pouca coisa de concreto deve ser definido nesses enteveros.

Do ponto de vista dos explorados e oprimidos resta denunciar os conchavos e procurar transformar a Rio-92 e todos os seus eventos paralelos em palanques de protesto contra a cruel agressão da burguesia ao meio ambiente. No caso específico da Conferência oficial, onde nenhum cidadão comum tem sequer o direito de se aproximar, os democratas e os progressistas devem denunciar a grande farsa e o diversionismo ali instalados.

Policiaida com tropas federais, caças, navios e submarinos de guerra, além de agentes das Polícias Federal e Civil e a Polícia Militar, a cidade do Rio de Janeiro, desde a semana anterior ao início da Conferência das Nações Unidas, está sitiada.

Para se ter uma idéia a que ponto chegou o clima policialesco no Rio, basta dizer que o vereador Edson Santos, do PCdoB, foi detido na semana passada e levado para o 5º DP, depois que foi abordado desrespeitosamente por policiais em uma blitz.

Mas, nem tudo são espinhos. Manifestações estão sendo programadas para os dias 6, 10 e 12 do corrente, organizadas pela juventude (Marcha da Juventude), entidades civis (Eco dos Oprimidos) e entidades sindicais, comunitárias e estudantis (Manifestação pela vida - Fora Bush!).

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

NACIONAL

Uma boa luta

Vastos setores do movimento democrático estão empenhados em conseguir 800.000 mil assinaturas que darão o suporte popular necessário à aprovação do projeto de lei do deputado Zaire Resende (PMDB-MG), que trata da democratização da comunicação. A campanha tem o apoio da Fenaj, da CNBB, da OAB, da UNE e das centrais sindicais. A votação na Câmara dos Deputados deverá ocorrer até o final de junho. Sua aprovação significará um golpe no monopólio dos meios de comunicação pelos grandes grupos econômicos. Entre outros pontos o projeto de Zaire Resende prevê que "os movimentos sociais e populares têm direitos a horários no rádio e na televisão" e que "a liberdade de comunicação corresponde ao direito de emissoras de rádio e tevê, sem fins lucrativos, no âmbito municipal".

Desempregados

Aos gritos de "Queremos trabalhar, fora Collor já!" cerca de 1.500 desempregados fizeram combativa passeata pelas ruas de Santo Amaro próximo ao Largo Treze, em São Paulo. A manifestação foi promovida pela CUT regional Grande São Paulo e pelo Comitê do desempregado da Zona Sul. Ao final foi feito um Ato de encerramento em frente ao Sindicato dos Plásticos, onde os organizadores encaminharam algumas ações. A principal delas foi fazer uma mobilização para forçar os vereadores e a Prefeita à aplicar o projeto que já é lei de autoria do Vereador Vital Nolasco, que dá direito aos desempregados de ter **passo livre** por um período de seis meses renováveis.

Os desempregados decidiram fazer um ato com 100.000 desempregados em frente à FIESP ainda este mês.

Condutores

Continuam encarcerados aos seis ativistas sindicais presos durante a recente greve dos condutores paulistanos. Foram detidos como grevistas pela Guarda Metropolitana da Prefeitura Municipal e, por isso mesmo são considerados presos políticos. É claramente perceptível a má vontade do poder público em liberá-los, sendo que um pedido de *habeas corpus* já foi negado. Entre os presos se encontra uma mulher. As condições de prisão em que se encontram os sindicalistas é péssima e suas famílias se acham em dificuldades. Carlos Aparecido dos Santos, integrante da Corrente Sindical Classista é um dos presos (foto). A insistência em manter os companheiros presos é uma prova de que há toda uma articulação de direita no sentido de golpear o movimento sindical combativo. Em contrapartida, é muito grande a solidariedade que os presos vêm recebendo por parte dos setores democráticos e populares da sociedade.



Sueli Dantas

Defesa dos portos

Mais de 2 mil trabalhadores do porto foram ao Ginásio de Esportes "Antonio Guenaga", na Ponta da Praia em Santos, no dia 25 de maio, protestar contra o Projeto de Lei nº 08/91, que consideram uma ameaça ao mercado de trabalho e à economia nacional.

A manifestação contou com a participação massiva do Movimento de Mulheres - constituído de esposas de portuários, que gritavam palavras de ordem contra a privatização - além da prefeita de Santos, Telma de Souza, Jair Meneghelli (CUT), presidentes da Força Sindical e CGT, vereadores da região, deputados federais e estaduais, entre eles, Jamil Murad do PCdoB.

O PL 08/91, que trata da desregulamentação dos portos, prejudicará cerca de 150 mil pessoas, apenas na região da Baixada Santista.

ELEIÇÕES

Uma violência no Amazonas

A perseguição político-ideológica contra o PCdoB ressurgiu com toda força no Amazonas e anuncia como será a campanha eleitoral no Estado. A discriminação veio à tona no final de maio, quando a juíza Alzira Ewerton, do Tribunal Eleitoral e coordenadora da campanha, destruiu vários outdoors do PCdoB que vinculavam a mensagem "O povo apresenta suas armas", onde aparecia as fotos da vereadora Vanessa Grazziotin e Domingos Sales, sindicalista e militante do partido.

A justificativa para o ato foi a de que tratava-se de propaganda eleitoral fora do prazo legal, argumento que se desmanchou frente ao próprio comportamento parcial da juíza. Enquanto os outdoors do PCdoB eram destruídos, outdoors vizinhos, pertencentes a candidatos da Aliança Democrática, que abriga os partidos de direita, sequer eram molestados pela "sede" do cumprimento da lei demonstrada pela juíza.

Dois pesos e duas medidas

"Ficou evidenciado que a juíza tinha acerto com o prefeito de Manaus, Artur Neto, que não tem nenhum interesse em ver o PCdoB veicular seus candidatos e conquistar cadeiras na Câmara Municipal. Afinal, foram os nossos parlamentares que levaram o Tribunal de Contas do Município a fiscalizar e divulgar um relatório sobre as contas do prefeito, referente ao exercício de 1989, onde constatou-se a existência de um rombo de mais de US\$ 20 milhões. Ampliando a nossa

Juíza comanda retirada de propaganda política



A juíza Alzira Ewerton (à esquerda, de chapéu) comanda a operação de retirada da propaganda eleitoral em cidade.

A propaganda eleitoral fora do prazo levou a juíza presidente do pleito de 3 de outubro em Manaus, Alzira Ewerton, a autorizar a imediata retirada de outdoors expostos na cidade. O trabalho começou ontem, com a juíza acompanhando pessoalmente a tarefa, executada por uma equipe da Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente que também está limpando os murais pediatras por pre-candidatos às eleições, ferindo a legislação.

33

em época de festa, a juíza Alzira Ewerton, presidente do pleito de 3 de outubro em Manaus, autorizou a imediata retirada de outdoors expostos na cidade. O trabalho começou ontem, com a juíza acompanhando pessoalmente a tarefa, executada por uma equipe da Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente que também está limpando os murais pediatras por pre-candidatos às eleições, ferindo a legislação.

bancada na Câmara, o prefeito ficaria numa situação muito mais difícil. Por isso, há essa truculência contra a gente", explicou Eron Bezerra, deputado e presidente regional do PCdoB no Amazonas.

Mesmo com essa perseguição, a Frente de Oposição Popular (FOP) segue cada vez mais forte na campanha da deputada Beth Azize, do PDT à prefeitura. Formada pelo PCdoB, PDT, PSB, PT e PPS, a Frente pode ganhar, ainda, o reforço do Partido Verde, com os entendimentos bastante avançados.

No campo proporcional, as candidaturas do PCdoB despontam com possibilidades. Tal fato foi comprovado no lançamento das candidaturas do sindicalista operário Domingos Sales e da vereadora Vanessa (reeleição), onde mais de 1.500 pessoas estiveram presentes, junta-

mente com inúmeros artistas locais.

Pelo lado da situação, está consolidada a união dos setores conservadores do Estado, através da Aliança Democrática, entre o prefeito Artur Neto (PSDB) e o governador Gilberto Mestrinho (PMDB), notadamente identificados com a política anti-popular do presidente Fernando Collor, além das candidaturas de menor expressão do Partido Liberal e do PMN.

Se na capital os candidatos do PCdoB já começaram a ser perseguidos, no interior a luta não está muito diferente. O PCdoB aparece este ano lançando candidatos em 24 municípios amazonenses. Um número nada mal para um partido que já se encontra em processo de organização em 30 municípios.

(da sucursal)

Um fato inédito em Goiânia

Em Goiânia, o PCdoB participa da coligação "É união, é vitória", juntamente com o PT, PSDB, PSB e PMN. Os deputados estaduais Darci Accorsi (PT) e Jovair Arantes (PSDB), são os candidatos a prefeito e a vice-prefeito, respectivamente. A coligação de partidos democráticos e progressistas é um acontecimento único na história da capital, já que nas últimas eleições (inclusive as de 88), estes partidos não se aliaram, pulverizando as forças e possibilitando a vitória de candidatos conservadores para a prefeitura e o governo do estado.

Derrotar Collor e seus aliados

Enquanto a coligação "É união, é vitória" vai se colocando claramente como a única alternativa popular e progressista para derrotar o candidato governista, o PMDB de Íris Resende não consegue se entender. O partido ainda não definiu seu candidato à sucessão da prefeitura na capital por falta de uma liderança com maior densidade eleitoral. O governador e o pre-

feito, ambos do PMDB, estão dispostos a jogar toda máquina administrativa estadual e municipal para eleger seu sucessor na prefeitura.

O PDT, numa posição terrivelmente equivocada, lançou candidato próprio, alicerçado no esquema da TV Record do "bispo" Edir Macedo. A direita está dividida. O PFL e o PDS se coligaram e já lançaram seus candidatos. O PDC também. Entretanto, apesar da divisão, estes partidos não vacilaram em se unir no 2º turno para derrotar a esquerda. Daí a grande importância da coligação ter se consolidado já no 1º turno, com a clara conotação de oposição aos governos de Nion e Íris, propagadores em Goiás da política entreguista, anti-popular e demagógica de Collor.

Os candidatos do PCdoB

O PCdoB de Goiás lançará candidatos em cerca de 20 cidades, esperando eleger entre 6 a 10 vereadores em todo o estado. A orientação geral é a de buscar alianças com os partidos e lideranças progres-

sistas, de acordo com a realidade de cada local.

A perspectiva é de que as forças ligadas ao governador sejam derrotadas em cidades importantes.

Os camaradas Aldo Arantes e Olívia Vieira serão os candidatos do PCdoB a vereador em Goiânia. O lançamento foi feito sexta-feira, dia 29 de maio, com uma festa no Clube Social Feminino que contou com a presença de 300 pessoas, entre elas vários diretores de entidades populares. Os músicos goianos Du Oliveira, Luis Augusto e Bolívar fizeram uma apresentação durante a festa.

Aldo Arantes foi deputado federal pelo PCdoB por duas vezes, tendo cerca de 28 mil votos no estado (sendo 18.252 votos só em Goiânia) nas eleições de 90.

Olívia é enfermeira sanitária, servidora pública da previdência social. Participou da fundação do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de Goiás, do qual foi a primeira presidente.

Centro de Documentação e Memória Fundação Mauricio Grabois

(da sucursal)

Brasil se une contra Collor

Dilermando Toni

Com a avalanche de denúncias que atingiu o governo Collor nos últimos dias, criou-se no país um clima parecido com o das vésperas das eleições presidenciais de 89. Naquela ocasião as classes dominantes se uniram para impedir a vitória da Frente Brasil Popular; agora tratam de se compor a fim de evitar que Collor de Mello seja afastado. Está em cheque o poder. Trata-se de defendê-lo.

Num dia foram os empresários, capitaneados pela Fiesp. No dia seguinte foram governadores. Todos estiveram com Collor emprestando o seu apoio. Em troca receberam favores, verbas foram liberadas. No objetivo de "livrar a cara" do presidente, a CPI deve ser controlada e esvaziada, o PC Farias deve voltar a ser o alvo central, as redações dos principais meios de comunicação devem ser pressionadas a fim de se manterem dóceis. Aliás isso foi o que fez o ministro Bornhausen no Rio e em São Paulo.

Fora Collor ganha força

A situação atual não pode ser considerada como uma mera continuação das inúmeras crises que nesses dois anos e pouco tem afetado o governo Collor. O nível de desgaste e de desmoralização do governo perante a opinião pública atingiu patamares muito superiores. Junto com o agravamento da crise econômica e social desenhou-se todo um quadro em que o sentimento anti-Collor tem condições de se transformar em movimento de massas. De mais a mais o acordo das elites é muito instável, tendo em vista que os diferentes setores das classes dominantes querem levar vantagem e ganhar pontos para a disputa presidencial de 94.

No calor dos acontecimentos, a Direção Nacional do PCdoB deu



O Fora Collor ganha as ruas

a conhecer uma nota (ver íntegra no box) em que chama à mobilização popular que exija o fim do governo. O PT vê-se na contingência de adotar uma posição mais definida em relação ao governo e nesse sentido optou também pela mobilização popular com o objetivo de pressionar a CPI pela apuração rigorosa dos fatos. O leque de forças tende a se ampliar.

No último dia 28, vários partidos de esquerda CUT e CGT, sindicatos como o dos metroviários e o dos condutores reuniram-se em São Paulo e decidiram por sucessivas mobilizações que culminarão num grande ato público a ser realizado em meados de junho. Em Be-

lo Horizonte, PCdoB, PT, PDT, além de vários sindicatos mineiros decidiram por convocar um ato de no mínimo 10000 pessoas para o próximo dia 17. No Rio de Janeiro, 600 pessoas reunidas na AB1 há poucos dias, convocadas pelo PT, PCdoB, PSB, CUT e Famerj e outras entidades fizeram um ato contra Collor e decidiram sair às ruas em breve. Na passeata popular que se pretende fazer dia 10 por ocasião da Eco-92 está programada uma ala "Fora Collor".

Tudo está a indicar que os frios meses de maio do ano serão bem quentes na política. Collor está sentado sobre um vulcão prestes a entrar em erupção.

Fora Collor

O Brasil vem sendo abalado por sucessivas crises políticas. Agora, com a revelação de novos casos de corrupção, e da "simbiose" entre Fernando Collor e Paulo Cesar Farias, o PC, a situação toma um caráter agudo. O governo apodreceu e não tem mais como permanecer no Palácio do Planalto. O PCdoB considera que está em pauta, pela força dos fatos, o impedimento do presidente da República.

Há muito o PCdoB vem alertando a opinião pública sobre a corrupção desenfreada em marcha no país e sobre a política de traição nacional e de agressão ao povo adotada pelo governo. Não foram as denúncias, extremamente graves, do próprio irmão do presidente, que criaram os problemas. Elas apenas colocaram publicamente, em todos os meios de comunicação, aquilo que toda a nação já percebeu e repudia. Não há mais possibilidade de Collor permanecer na chefia do governo.

Além da corrupção, é intolerável o sucateamento de nossa indústria, a liquidação criminosa de estatais de importância estratégica, o escandaloso abandono da pesquisa científica. Não se pode aceitar o desemprego em massa, o violento arrocho salarial e a fome do povo a pretexto de controlar a inflação - que aliás per-

manece em níveis insuportáveis. Urge barrar o processo de degradação e miséria provocado pela subserviência do governo Collor ao capital internacional e ao FMI.

Não se admite que a crise seja contornada pelas elites, por arranjos de bastidores. Muito menos que se adotem medidas autoritárias ou golpistas. Não existe saída pelo caminho do ataque à democracia.

O Congresso Nacional não pode se omitir nessa conjuntura. Tem o dever de convocar imediatamente uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que se transforme em instrumento efetivo de defesa da ordem constitucional e não em palco de manobras para adiar e ajestar as coisas a revelia dos reclamos nacionais.

A solução passa necessariamente pela mobilização de massas, das entidades e personalidades comprometidas com o progresso, sindicatos, organizações de mulheres, jovens, negros, dos bairros, em defesa dos interesses maiores da nação e do povo. O povo tem direito de exigir o impeachment do presidente que ludibriou os eleitores, envolveu-se em um sem número de escândalos e provou ser incompetente para dirigir o país.

São Paulo, 26 de maio de 1992
A Direção Nacional do PCdoB.

Movimento popular fará a CPI avançar

A Classe ouviu o deputado Aldo Rebelo, líder do PCdoB na Câmara Federal, sobre a instalação e perspectivas da CPI.

CLASSE - Como foi o processo de instalação da CPI?

ALDO - Quem defendeu desde o início a instalação da CPI foram os partidos de esquerda, o PCdoB, o PT, e o PSB. O PMDB e o PSDB, de oposição conservadora só aceitaram a idéia depois da segunda bateria de denúncias de Pedro Collor que envolviam diretamente o presidente da república. Af não dava mais para segurar, a CPI se transformou em clamor nacional, e os conservadores tiveram que fazer uma flexão.

CLASSE - Como se comportou o governo?

ALDO - O governo de Collor jogou pesado para abafar este caso. É uma atitude no mínimo suspeita já que "quem não deve não teme", como diz o ditado. Depois que a CPI se tornou irreversível, o governo vem fazendo de tudo para manipulá-la e esvaziá-la. O senador Bornhausen chegou a declarar que a comissão não iria dar em nada, afrontando o Congresso.

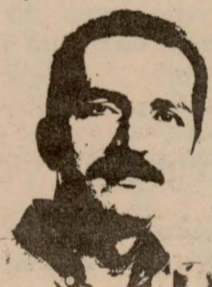
CLASSE - Qual o objetivo concreto da comissão?

Aldo - Nós do PCdoB defendemos a posição de que a CPI deveria apurar todas as denúncias de Pedro Collor o que evidentemente envolveria a participação do presidente. Mas, o que acabou por prevalecer foi a idéia de que a comissão res-

tringisse suas investigações sobre as denúncias de Pedro Collor contra o senhor PC Farias.

CLASSE - Na composição da comissão como está a correlação de forças?

ALDO - O PMDB tem uma participação significativa e mesmo não tendo a intensão de levar às últimas con-



Aldo Rebelo

sequências as apurações, em virtude da disputa presidencial de 94, pode se conseguir alguma coisa. A indicação do senador Bisol foi uma derrota para o governo, uma surpresa que pode ser explicada pelas divergências que existem entre as classes dominantes. O governo também foi derrotado quando a comissão decidiu pela requisição da fita gravada por Pedro Collor na revista Veja.

CLASSE - E como ficam os setores progressistas do Congresso?

ALDO - Além dos partidos de esquerda aos quais já me referi, há um certo número de deputados do PMDB, do PSDB e do PDT que não estão dispostos a se curvar diante das pressões de direita. Há também uma articulação de parlamentares mais comprometidos com a luta popular e democrática, na qual nós nos incluímos, que estão empenhados em fornecer subsídios à CPI e em fiscalizá-la. Além disso temos a obrigação de manter o povo informado.

CLASSE - E sobre o desenrolar desses acontecimentos?

ALDO - As evidências são muitas. É público e notório que o PC foi e é ligado a Collor de Mello. Como então excluir o presidente? Hoje ele é um homem desmoralizado e a CPI para não ser tomada como tal deve fazer um trabalho sério. Agora tem uma coisa, só com uma grande pressão popular é que o trabalho pode avançar e se chegar a apurar algo de substancial. O que vem a tornar somente a ponta do iceberg do mar de lama de corrupção em que está envolvido o governo. A coisa não vai parar por aí.

CDM - Centro de Estudos e Informação
Fundação Maurício Grabois

Chile: esquerda unida

O Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) reuniu recentemente o pleno de seu Comitê Central, que constatou o "aumento da influência do partido no cenário nacional e entre as massas". A reunião do CC do PC (AP) decidiu reafirmar a participação do partido através dos candidatos do MIDA - Movimento de Izquierda Democrático Alendista nas eleições municipais, potenciando as mesmas, conforme a resolução, "como um espaço para difundir o projeto democrático-popular e socialista do partido, desenvolvendo novos laços com as massas".

Segundo o jornal "Accion Proletária", órgão do PC (AP), "apesar de uma das características mais distintivas da maior parte da esquerda chilena nos últimos anos ter sido seu constante processo de divisões e refundações, a luta de classes foi colocando novamente as coisas em seu lugar: um de lado estão aqueles que se chamam de esquerda, e que compartilham a administração do Estado burguês herdado de Pinochet e, do outro lado, encontra-se a esquerda que hoje se agrupa em torno do MIDA, propondo-se a conduzir as diversas lutas do povo até conquistar a democracia popular, até conquistar o socialismo".

Os comunistas chilenos consideram que atualmente o MIDA "constitui a expressão mais concreta da unidade entre os partidos de esquerda", vendo nesse movimento a "ferramenta capaz de revitalizar a luta pelo socialismo no país".

O PC (AP) avalia que a experiência unitária do MIDA está em processo de construção. Sem rebaixar seu perfil marxista-leninista, o partido orienta sua militância a "redobrar o compromisso revolucionário para que essa instância unitária se desenvolva e cresça em benefício do povo".

Novo jornal comunista

Surge mais um periódico da imprensa marxista-leninista. Trata-se do jornal "Progresso", editado pelo Partido Comunista do Canadá (m-1), semanário tablóide de 4 páginas, através do qual os comunistas canadenses divulgarão informações e comentários sobre as lutas dos trabalhadores em seu país e enfocarão os combates a nível internacional pela democracia e o socialismo.



Perseguição albanesa

Os filhos, noras e genro de Nexhmije Hoxha, viúva do ex-dirigente albanês, Enver Hoxha, enviaram uma carta ao Comitê pelos Direitos Humanos, em Helsinki; e Anistia Internacional, Londres, denunciando as condições de sua mãe, presa em Tirana. A prisioneira política albanesa, com idade de 72 anos, ficou em cela solitária seis meses, sendo transferida gravemente doente. Nexhmije não está acusada em nenhum processo, o que comprova a ilegalidade de sua prisão. Além disso, os filhos de Hoxha estão sendo perseguidos e demitidos de suas funções, mesmo sendo apenas profissionais de suas áreas específicas e não exercerem nenhuma função política. Outra denúncia relativa às perseguições políticas diz respeito ao controle policial exercido sobre a família Hoxha, através de vigilância sobre seus movimentos e a colocação de seus nomes em fichas policiais sem nenhum processo legal.



PCdoB em Bruxelas, os membros do CC, Luiz Fernandes (5º da esq. para dir.) e José Reinaldo (ao seu lado)

MANIFESTAÇÕES

30 partidos reafirmam luta

José Reinaldo Carvalho

■ **A festa do dia internacional dos trabalhadores reuniu 30 organizações revolucionárias e comunistas em Bruxelas. Todos reafirmaram a luta socialista**

Dois importantes eventos movimentaram na Europa durante o mês de maio dezenas de organizações e partidos revolucionários de diversos países: a Festa do 1º de Maio do Partido do Trabalho da Bélgica e a homenagem a 3 revolucionários turcos, na passagem dos 20 anos de sua morte, organizada pelo Partido Comunista Revolucionário da Turquia (TDKP).

Em Bruxelas, a Festa do 1º de Maio do PTB realizou-se com a presença de personalidades destacadas da luta antiimperialista no Terceiro Mundo e de mais de 30 organizações comunistas e revolucionárias, entre as quais o Partido Comunista do Brasil, o Partido do Trabalho da Coréia, o Partido Comunista Cubano, o Partido Comunista Bolchevique da URSS, o Partido Comunista das Filipinas, o Partido Comunista dos Povos da Espanha, o novo Partido Comunista da Grã Bretanha, o Partido Comunista do Japão (esquerda), organizações comunistas da ex-RDA, a Frente Popular de Libertação da Palestina e as frentes nacionalistas-revolucionárias do País Basco e da Irlanda, Herri Batasuna e Sinn Fein.

Durante todo o dia dedicado aos festejos do 1º de Maio, mais de cinco mil pessoas circularam nos diferentes stands e auditórios da Universidade Livre de Bruxelas, onde assistiram a debates e conferências sobre diferentes aspectos da luta pelo socialismo no mundo e do movimento de libertação nacional nos países oprimidos pelo imperialismo.

No comício central, com a presença de mais de 3 mil pessoas, falaram trabalhadores e sindicalistas belgas e o presidente do PTB, que acentuou a importância da unidade entre comunistas e revolucionários de todo o mundo. Também intervieram no comício do PTB o representante do PCdoB, a presidente do PC Bolchevique da URSS, Nina Andreieva (leia trechos na página ao lado), Li Yong Bok, do CC do Partido do Trabalho da Coréia, Dario Machado, do CC do PC Cubano, o escritor queniano Ngugi Wa Thiong'o e o poeta jamaicano Linton Kwesi Johnson.

Evento extraordinário

A mensagem do Partido Comunista do Brasil, lida por um dos integrantes da delegação brasileira, em nome do presidente do Partido, João Amazonas, destacou "o encontro dos revolucionários de diversos países em Bruxelas é um evento de extraordinária importância para fortalecer o movimento operário e comunista mundial". Por sua vez, o orador coreano ressaltou a necessidade de reorganizar a luta pelo socialis-

mo no mundo, enquanto Dario Machado, do PC Cubano, reafirmou o compromisso de seu partido e do povo de Cuba na defesa do regime socialista.

Homenagem a Revolucionários

A cidade de Colônia, na Alemanha, foi palco no dia 16 de maio, de uma concorrida manifestação política organizada pelo Partido Comunista Revolucionário da Turquia. Mais de 5 mil pessoas, em sua maioria trabalhadores turcos residentes na Alemanha, participaram no Ginásio de Esportes da Colônia, do ato-show em homenagem a Deniz Gezmiş, Iusuf Aslan e Huseyin Inan, revolucionários turcos assassinados há 20 anos. O ato contou com a presença de escritores e artistas vindos especialmente de seu país para a manifestação do TDKP.

Além da delegação do PCdoB, estavam presentes o Partido do Proletariado da Etiópia, o Partido Comunista do Canadá (m-1), o Partido Comunista da Dinamarca (m-1), o Partido Comunista Revolucionário de Burkina Faso (Alto Volta), o Partido Comunista dos Operários da França, o Partido Comunista do Benin (Daomé), o Partido do Trabalho do Irã, o Partido Comunista da Alemanha, o Partido Marxista-Leninista da Alemanha e a organização comunista grega Epanastasi.

A principal intervenção política foi feita por um membro do CC do Partido Comunista Revolucionário da Turquia, que pela primeira vez aparece em público oficialmente. Além de homenagear os mártires da luta revolucionária, o dirigente do TDKP condenou a nova ordem imperialista e insistiu no importante papel da luta antiimperialista dos povos dos países dependentes.

Para o movimento comunista mundial, os atos organizados pelo PTB em Bruxelas e pelo TDKP em Colônia, constituíram duas oportunidades para promover encontros e intercâmbio de experiências entre as organizações revolucionárias, um passo importante para o fortalecimento da luta antiimperialista e ao mesmo tempo combatem o oportunismo.

PCdoB visita partidos europeus

Uma delegação do PCdoB composta pelos membros do Comitê Central João Amazonas, José Reinaldo de Carvalho e Luis Fernandes, esteve na Europa, em maio, quando participaram as festividades do 1º de maio em Bruxelas, organizadas pelo Partido do Trabalho da Bélgica, de orientação marxista-leninista e da solenidade em Colonia, Alemanha.

Com os camaradas europeus, os representantes do PCdoB trocaram

opiniões sobre a situação internacional, o movimento comunista os informaram sobre as opiniões e ação do Partido no Brasil. João Amazonas expôs as decisões do 8º Congresso, que definiu a luta pelo socialismo já. Também foi apresentado um vídeo, com reportagem sobre o recente congresso do PCdoB, no qual estiveram presentes 20 delegações de partidos revolucionários da América Latina, África, Ásia e Europa.

Centro de Documentação e Informação
Fundação Maurício Grópis

NINA ANDREIEVA

URSS renascerá socialista

■ A Presidente do Partido Comunista dos Bolcheviques da URSS, Nina Andreieva, pronunciou discurso no 1º de maio de Bruxelas. Publicamos trechos desse discurso.

Desejo-vos um bom 1º de Maio, festa da primavera e do sonho de uma vida nova, dia de solidariedade proletária internacional dos trabalhadores de todos os países; dirijo-me a vocês em nome dos soviéticos e dos comunistas soviéticos que levam uma luta acirrada entre os coveiros do socialismo, contra os restauradores do capitalismo. Estes, não só traíram as conquistas sociais dos trabalhadores, como arruinaram a grande potência soviética que, desde o seu nascimento em 1917, declarou a paz para os barracos e a guerra aos palácios.

Cada povo tem seus heróis, mas também seus traidores. Entretanto, nunca antes, a traição perpetuada na União Soviética pela "gang" oportunista de direita de Gorbachev, Yakovlev, Chevornadze, foi registrada na história de um povo. Sob os falsos slogans da renovação e do reforço do socialismo, os trabalhadores foram privados do poder em seu país.

O anticomunismo foi lançado. O Partido Comunista da União Soviética foi dissolvido e proibido pelos oportunistas. Começaram as guerras civis entre as repúblicas. O sangue dos soviéticos inocentes corre. Os trabalhadores são jogados no abismo da miséria e da pobreza. O mundo inteiro pôde verificar a lei que demonstra que o oportunismo se transforma inexoravelmente em restauração do capitalismo se não se luta contra ele.

Não faz muito tempo em que os soviéticos acolhiam o 1º de maio como sua festa preferida, com cortejos coloridos, com bandeiras vermelhas e flores, como hoje, aqui. Os rostos sorridentes, cantos, danças e risos faziam parte das manifestações. Hoje, em muitos dos chamados "Estados independentes", da antiga União Soviética, o 1º de maio tornou-se um dia como os outros. Em outros Estados, as manifestações e os comícios são proibidos. É como se a contra-revolução burguesa tivesse feito de nós pessoas diferentes. A contra-revolução burguesa apagou os sorrisos, eliminou a vontade de rir, sequestrou a alegria de viver e o patriotismo. Desapareceu a certeza no futuro seguro para seus filhos. As mais belas praças e ruas de Moscou, Leningrado (atualmente São Petesburgo), Kiev e outras cidades se transformaram em "mercados de pulgas", onde as pessoas vendem seus derradeiros bens para sobreviver. Os velhos, os estudantes, as crianças têm fome. A mortalidade cresce, a natalidade cai de forma catastrófica, o que permite considerar a restauração do capitalismo como um genocídio sobre o próprio povo.

Agradecemos aos europeus pela ajuda humanitária. Entretanto, mais



Nina Andreieva acredita que o socialismo e a União Soviética renascerão

de 80% desta ajuda cai nas mãos de especuladores, ladrões dos trabalhadores. Nossos governantes, em bancarrota, viajam pelo mundo inteiro, mendigando créditos. E mais: assustam seus credores dizendo que é a sua última

A restauração do capitalismo na URSS não pode deter a roda da história.

oportunidade para se livrar do socialismo e entrar na Comunidade Européia. Mas eis a questão: entrar com que status? Entrar como fornecedor de matérias-primas para os monopólios ocidentais; como fonte de mão-de-obra barata? Como semi-colônia do capitalismo internacional, com o Fundo Monetário Internacional ditando suas condições à Eltsine?

Não é dia-a-dia, mas hora-a-hora, que cresce a resistência dos trabalhadores aos planos da neoburguesia interna e dos investidores estrangeiros. O movimento de greve se alastra, a frente de trabalhadores contra a restauração se reforça. Os soviéticos alertam ao capital internacional que não pagarão as dívidas da contra-revolução, sejam quais forem as assinaturas que se comprometerem com elas. E que os capitalistas internacionais não se

queixam, depois, de que ninguém lhes preveniu.

Para mim, presidente do Partido Comunista dos Bolcheviques de toda a União Soviética, é extremamente agradável estar com vocês aqui, ver alegria em seus rostos, sentir o calor de seus corações e a força de seus apertos de mão. Sinto-me entre vocês como em minha casa, no meio de meus compatriotas. Agradeço ao Partido do Trabalho da Bélgica pelo convite para vir festejar o 1º de Maio entre vocês, camaradas.

Por mais dramático que seja o destino do meu país hoje, os soviéticos sabem que as leis inflexíveis da história trabalham pelo progresso social, a amizade, a fraternidade, e colaboração dos trabalhadores. O socialismo e a URSS renasceração, tirando conclusões do que passou. E este momento não está tão longe como possa parecer.

Viva o trabalhador, criador de todos os bens materiais e espirituais sobre a Terra. Por um mundo sem guerras, por um trabalho sem exploração, por uma vida sem medo em relação ao futuro das crianças.

Viva o 1º de Maio, festa da Primavera, do trabalho e da renovação.

Levantemos a bandeira da solidariedade internacional dos trabalhadores.

Proletários de todos os países, uní-vos.

Leninismo orienta dois partidos

Nos países da ex-URSS, dois partidos herdaram, segundo Nina Andreieva, o potencial revolucionário marxista-leninista: o Partido Comunista Operário da Rússia e o Partido Comunista dos Bolcheviques, dirigido por ela. A maior diferença entre os dois partidos é na avaliação sobre a construção do socialismo na URSS.

O PCOR, segundo Nina, afirma que as ratzes da crise do país estão diretamente ligadas a Gorbachov e

sua Perestroika. Os bolcheviques, ao contrário, acham que a abertura ideológica do processo de restauração do capitalismo começou com a campanha anti-stalinista do XX Congresso, em 1956. Na avaliação daquele partido, a restauração do capitalismo começou com Krushev, cuja política revisionista trouxe graves prejuízos para o socialismo, inclusive com o conflito sino-soviético e a eliminação de quadros revolucionários.

Lixo e tristeza do capitalismo deprimem Moscou

Haroldo Lima

DEPUTADO FEDERAL PCdoB-BA

Para quem se formou tendo como importante referência histórica a Revolução de Outubro, chegar em Moscou desperta lembranças e emoções. Foi a pátria do socialismo. Dali irradiou-se, durante décadas, um sonho libertário para os povos. Foi ali que se movimentara Lênin.

Essas recordações chocaram-se imediatamente com a dura realidade que hoje é Moscou, aos olhos de um visitante. O quadro chega a ser deprimente, melancólico mesmo, para um coração ideologicamente afinado com o que Moscou representou no passado.

Um aspecto de abandono perpassa o ambiente. Ruas sujas, de sujo acumulado em crostas pétreas, lâmpadas queimadas e não mudadas no aeroporto internacional, ausência de manutenção das vias públicas e de obras para responder às necessidades novas.

O desemprego, como fenômeno social, não existia na antiga URSS; a economia, em geral, era tão dinâmica que transformara, em poucas décadas, um país medieval em superpotência; o antigo Exército Vermelho conseguiu feitos memoráveis, como ser vitorioso frente ao exército nazista; a ciência e a tecnologia estabeleceram sucessos esplendorosos na corrida ao espaço, com os Sputiniques, Laikas, Gagarins. Isso tudo infundiu no homem soviético uma alentada dose de auto-confiança, amor próprio, otimismo e orgulho nacional. E é este produto que não se encontra mais por lá.



Haroldo Lima

A emergência do capitalismo escancarado na Rússia está sendo feita com o aparecimento de uma camada de 50 milhões de pessoas que, segundo documento do governo russo divulgado a 23 de abril passado, "vivem abaixo da linha de pobreza".

As ruas centrais, particularmente a rua Arbat, transformaram-se num grande e tumultuado mercado onde se vende de tudo, até, de certa forma, a dignidade nacional. Sim. Porque os novos e desajeitados negociantes do infortúnio, expõem ao público andante, especialmente aos turistas, não apenas produtos comerciais da terra - como as bonecas "matruskas" - mas objetos de uso particular, como utensílios domésticos. Mais que isso, o povo desempregado e com o orgulho nacional ferido se desfaz de símbolos do passado, trocados pelo dólar, que reina soberano na rua Arbat, onde o câmbio é feito em quitandas, quiosques, mesa de bar, ou na rua, por camelôs. Em uma esquina, que deve ter sido no passado recanto bonito e digno, estão à venda antigos estandartes e bandeiras vermelhas, de panos aveludados alguns, com as letras bordadas do Partido e da Pátria emoldurando a esfíngie serena de Lênin. Finalmente, ilustração acabada da decadência moral e nacional que hoje atinge a ex-URSS - a exposição pública, para ser vendida a preços módicos, da farda completa de General do antigo Exército Vermelho, com quepe, dragonas e tudo.

A "bruxa merca-tudo", a quem Mefistófeles, o diabo, conduziu o Doutor Fausto, declarou, no livro de Goethe: "Aqui se vende de tudo. Frequentes, quem vem?" Bruxa merca-tudo, Rua Arbat, Moscou, 1992. A que reduziram a União Soviética...

MOVIMENTOS

"Fora Collor, Já" une toda a UNE

■ No 42º Congresso, a UNE se afirmou com uma entidade de estudantes e não de tendências partidárias. Lindemberg Farias é o novo presidente da UNE.

A festa, o som e a confraternização uniam os estudantes nos pátios, bares e cantinas; em plenário, a expressão nacional de indignação - "Fora Collor, Já" - uniu os estudantes para a luta. Quase 6 mil universitários, 2.011 delegados com direito a voto, participaram ativamente do 42º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), de 28 a 31 de maio, em Niterói.

Se com mais ênfase, não foi só o "Fora Collor" que uniu com entusiasmo os delegados do congresso. A defesa da soberania nacional, a luta anti-imperialista, a denúncia do caráter inócuo da ECO-92, devido a ação negativa dos países ricos, a solidariedade aos povos que lutam pela suas soberanias e a intransigente defesa da universidade pública, contra a sua privatização e sucateamento também uniram a UNE no plenário.

Se o "Fora Collor" foi traço de união, o deliberado esforço de grupos partidários exclusivistas, sobretudo Articulação e AJR (Causa Operária), pelo controle a todo custo do Congresso e da UNE, apostava na divisão e até na inviabilidade do próprio Congresso. "Quando cheguei imaginei a UNE forte e unida para lutar contra este sistema social" - disse Inajara Dreher, 26, Matemática, Unijuf, RS. "Eles mais parecem uma seita religiosa fanática e não estudantes nas tentativas de embananar o Congresso" - acrescentou Inajara, que participava pela primeira vez de um congresso da UNE. O deliberado esforço anti-UNE só arrefeceu às 23h15 de domingo quando a plenária numa votação sobre a estrutura da direção da UNE - presidência ou colegiado - o esforço divisionista foi derrotado por 884 votos contra 679 (57% a 43%).

Energia autofágica

"A divisão das esquerdas vai ajudar a classe operária? Só beneficia a direita" - afirma Pedro Barbera, 31,



Defesa da Universidade Pública também uniu a UNE

Direito, Unic, Mato Grosso, que participa de seu primeiro congresso. Acrescenta: "há muita partidarização; este foi o defeito da UNE antes de 64". Neste momento, ouvia-se, no primeiro dia de discussões plenárias (sábado), a zoeira da divisão e da partidarização exclusivista. Depois de dois dias de discussões nos grupos de trabalho, que apresentaram 222 proposições para decisões plenárias, praticamente a cada votação revelava-se a energia autofágica dos grupos exclusivistas que apostavam na divisão e no esquiteamento da UNE.

A decisão, naquele momento, era sobre o artigo 29 do Regimento que consagrava a boa experiência do congresso anterior, a das bancadas por Estado. "A plenária por Estado é ideal" - diz Aurora Amélia, 25, Serviço Social, UFMA. Participante do congresso anterior, ela explica sua posição: "assim a UNE se amplia, as discussões são mais abertas e há oportunidade de falar". Apesar da barulheira, os grupos exclusivistas organizados perderam essa primeira votação polêmica.

"O Congresso deve priorizar a luta dos estudantes e não a manifestação de forças políticas dos grupos" - afirma Cristina Freitas, 20 Serviço Social, Católica da Bahia. Coerente com este desejo que sintetizou a vontade da grande maioria do plenário, a UNE propôs 115 itens relativos à universidade, centrando suas decisões na defesa da esco-

la pública gratuita, contra o sucateamento e privatização das universidades públicas, pelos investimentos em pesquisa, ciência e tecnologia; e também a questão das escolas pagas, para as quais foi aprovada a estatização e, como alternativa imediata, a vinculação dos aumentos das mensalidades ao salário mínimo ou a um reajuste médio dos salários no país.

Esquiteamento, não!

Gianstalo Germani, 18, Direito, UFRGS, durante os debates das questões de organização da UNE ainda teve cabeça fria para expressar, em entrevista, o sentimento da maioria não dependente de grupos partidários exclusivistas no Congresso: "quem chega sem grupo político não consegue se integrar na discussão". Ele, que participava de seu primeiro congresso, apontou com a cabeça para o pequeno (cerca de 30 estudantes) da AJR, uniformizados e concluiu: "há partidarização demais".

Nesta plenária que atravessou a tarde e noite de domingo e a madrugada de segunda, os grupos minoritários quiseram impor suas "hegemonias" através de propostas que significavam a ruptura da unidade e o esquiteamento da UNE, como sua regionalização, a deslegitimação dos votos por delegados, filiação à CUT e eleição dos vice presidentes por Estado, até

a proposta final (derrotada em voto nominal) da extinção da diretoria e sua substituição por uma coordenação sem efetivo poder administrativo e político.

O esquiteamento não passou e foi preciso muita habilidade e firmeza da mesa para manter a unidade e a integridade do Congresso.

"As facções querem desestruturar tudo para que o processo (eleitoral) demore" - exclamou Nívea Ferrari, 26, História, Universidade Estadual de Maringá, PR, às 5 horas da madrugada de segunda. "Os grupos atrapalham muito a defesa de uma UNE dos estudantes, perdem tempo com partidarismo" - acrescentou ela. Apesar disso, o 42º Congresso chegou, com sucesso, à eleição da nova diretoria numa democrática escolha entre quatro chapas: "Pro que der e vier/Vamos detonar", 684 votos (53%); "Tudo ao mesmo tempo, agora", 481 votos (37%); "Frente de luta, posição esquerda", 131 votos (10%); e "Passando o rodo na pasteurização, 60 votos, sem direito a representação proporcional na nova direção, Lindemberg Farias, que encabeçou a chapa vitoriosa, é o novo presidente da UNE.

América Latina luta por escola pública

A Organização Continental Latino Americana de Estudantes vai realizar em novembro, em Montevidéu, Uruguai, seu congresso para definir as novas bases da reorganização do movimento estudantil, centralizando a luta na defesa da universidade pública", revelou Jorge Arias (foto), presidente da Instituição que esteve presente no 42º Congresso da UNE e que participa, no Rio, do Fórum Global-92. Também esteve presente no Congresso, o secretário geral da União Internacional de Estudantes (UIE), o universitário sul-africano, Mwed Muppud.

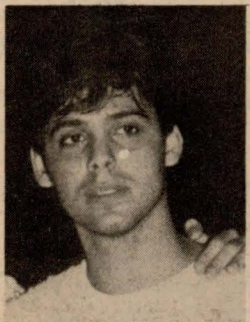


Jorge Arias

Jorge Arias, que também é coordenador nacional da Federação de Estudantes Universitários de Cuba, disse em entrevista a Classe que Cuba já é um país agredido pela intervenção imperialista há 30 anos" (referia-se ao brutal boicote econômico imposto pelos Estados Unidos desde a vitória da revolução cubana). E acrescentou: "para os países da América Latina e do Caribe ser solidário com Cuba é ser solidário consigo mesmo. Cuba não luta por si só, luta pela América Latina e pelo mundo".

O líder estudantil cubano acha que "há uma crise de valores no mundo, uma crise de credibilidade dos governos e dos diversos atores sociais". É nesta crise que ele percebe a importância da reorganização e o fortalecimento do movimento estudantil na América Latina. Para Jorge Arias, a crise de valores levou à passividade, mas a tendência está revertendo e elevando os estudantes, agentes sociais muito importantes neste processo".

Como "As Diretas, Já"



Lindemberg

da produção científica soberana do país". Ex-secretário-geral da UNE e ex-presidente do DCE da UEPB, João Pessoa, Lindemberg vai dirigir a UNE e avisa: "vamos liderar, com outras forças sociais um grande movimento nacional e popular pelo "Fora Collor, Já", como o das "Diretas, Já".

Cabra da Paraíba, Lindemberg Farias (foto), 22, é calmo e firme; o tom de voz é entusiástico mas muitas oitavas abaixo da gritaria inócua. Ao contrário, prefere a argumentação, ao grito. Com um sorriso vitorioso sintetiza a UNE dos próximos meses: "é Fora Collor, Já. Não podemos esperar 94, até lá ele pode acabar com o patrimônio e a soberania nacionais. A universidade é um dos espaços decisivos para esta luta, por isso ela é tão atacada e ameaçada, pois ela é responsável por 90%

Sem voto de cabresto

Gestos elétricos e olhos marinhos. Patrícia de Angelis (foto), 23, ex-presidente da UNE conseguiu controlar por mais de 48 horas as barulhentas e, às vezes, ameaçadoras claquas dos grupos minoritários no plenário. "Este foi o congresso do Fora Collor", diz com entusiasmo. Se entusiasma mais quando lembra que este resultado foi conseguido "por uma base ampla e descompromissada, representada no Congresso, e que expressa a indignação nacional". Indignação contra os poderes (no caso Collor) que ele mesmo sintetiza como uma Antígona de blues jeans. As vezes, parece uma menina desprotegida, como quando, já vitoriosa dormiu no chão de uma das salas de apuração. Ela conseguiu, como havia dito horas antes: "o voto de cabresto acabou nos congressos da UNE".



Patrícia

CDM Centro de Documentação e Memória
União Nacional dos Estudantes

Ecologia

Pistoleiros ao entardecer

O pistoleiro G. "Steven" Bush começou o tiroteio contra a biodiversidade e pelo esvaziamento da Eco-92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento), que abriu dia 3 no Rio. Três dias antes, o governo norte-americano anunciou que não assinará a convenção, preparada pela reunião de Nairóbi, Quênia, e que expressa uma meia vitória do G-77, grupo dos países em desenvolvimento com teses opostas às exigidas pelos países ricos do G-7.

A questão da biodiversidade (ver box abaixo) é vital para os países do Terceiro Mundo, "o verdadeiro primeiro mundo" em recursos naturais, como disse a diretora do Jardim Botânico de Brasília, Anajúlia Salles. Estes recursos são matérias-primas, baratas, acessíveis e quase comercialmente descontroladas, para as poderosas indústrias química, biogenética e farmacêutica do primeiro mundo. Só a farmacêutica fatura - com recursos naturais do 3º Mundo processados pela tecnologia do Primeiro - cerca de 200 bilhões de dólares/ano.

Biodiversidade Tecnológica

A questão crucial que separa os pobres dos ricos é esta: aqueles têm a biodiversidade natural e querem protegê-la como recurso econômico sujeito às suas soberanias nacionais; os ricos têm a biodiversidade tecnológica, mas através de patentes se atribuem direitos de produção intelectual e cobram royalties sobre os produtos conseguidos graças às riquezas naturais dos pobres. Isto é, querem liberalismo para a biodiversidade natural dos pobres e protecionismo para a biodiversidade tecnológica dos ricos.

O Brasil, por exemplo, paga cerca de 2,5 bilhões de dólares por ano ao grande laboratório multinacional Squibb por um remédio contra a hipertensão sintetizado do veneno dos jacarés de nossa fauna. Por isso, o G-77 exige da Convenção sobre Biodiversidade: soberania sobre seus recursos, não reconhecimento de patentes sobre os produtos, e fundo financeiro internacional comum administrado em conjunto (países ricos e pobres) para a conservação e utilização dos recursos naturais. Os ricos querem exatamente o contrário.

A questão divide até os ricos: a Comunidade Européia é menos inflexível do que o imperialismo norte-americano e o Japão até a abertura da ECO-92 aliado incondicional dos americanos na questão deu um tími-



O luxo e o lixo dos países ricos destróem o meio ambiente.

do passo atrás. Na abertura da Conferência, o ministro do Meio Ambiente do Paquistão, Anwar Saifullah Khan, falando em nome do 3º Mundo, acusou os países ricos de "deliberado bloqueio político às reivindicações dos pobres".

Na mesma abertura, mais um atestado de servilismo aos Estados Unidos e aos outros ricos de Collor de Mello. Ele criticou a linguagem de confrontação "que a história felizmente deixou para trás" e propôs "um novo contrato internacional". Segundo ele, "culpas há para distribuir entre todos, mas não vale a pena".

CIOSL sem disfarces

"Os delegados afirmam que a pobreza é a causa e a consequência da degradação ambiental".

"A pobreza é a causa e o efeito da devastação ambiental".

Essa é uma das tristes coincidências. A primeira frase está na proposta que a Conferência Sindical Internacional sobre Meio Ambiente e Modelos de Desenvolvimento promovida pela CIOSL pretende entregar aos chefes de estado presentes à Eco-92. A segunda frase é de Collor na sexta-feira, 29 de maio. A coincidência se explica: ambas têm a mesma matriz, é a

A "intransigência" dos países pobres chama-se luta pela sobrevivência e rejeição de responsabilidades sobre os maiores males ao meio ambiente. Só uma dica: os Estados Unidos, com menos de 5% da população mundial, são responsáveis por mais de 25% dos gases poluentes lançados ao ar e causadores da destruição da camada de ozônio, ameaça ambiental mais grave e próxima.

A ECO-92 vai ser um tiroteio; mas neste "far west" o mocinho são os índios, que lutam pela sobrevivência e para evitar um entardecer mais rápido da vida sobre a terra.

avaliação oficial que faz o governo Bush ou em outras palavras, os pobres são culpados.

Que Collor diga isso tão claramente, tudo bem. Ele desenvolve o projeto da traição nacional. Mas soa estranho que os delegados de centrais sindicais de 42 países, reunidos de 27 a 30/maio em São Paulo, não tenham procurado pelo menos disfarçar seu alinhamento ao projeto neo-liberal.

O documento da CIOSL diz ainda que pretende trabalhar junto aos "países altamente industrializados, por massiva redução do débito dos países em desenvolvimento" e junto aos "países em desenvolvimento, para a redução do valor das dívidas". Af está a outra infeliz coincidência porque foi exatamente isso que declarou o secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady às vésperas da Eco. É o chamado plano Brady de renegociação da dívida dos países dependentes. Renegociar significa continuar pagando. Duas coincidências que mostram bem o papel do peleguismo da CIOSL (mesmo considerando-se alguns protestos da CUT brasileira). É o socorro popular que os países ricos precisavam na Eco-92.

CULTURA

Vídeos que revelam arte da resistência

Carlos Pompe

Hollywood é a Meca do cinema. Ator ou atriz, se é bom mesmo, pra valer, vai pra Hollywood. Seja Carmen Miranda ou Sônia Braga; Sean Connery ou Gerard Dipardieu; Ornella Muti ou Isabelle Adjani. As novelas mexicanas já invadiram as telinhas da TV. Mas o cinema latino-americano continua fora dos telões do cinema, assim como o asiático, o africano, etc. Isso para não dizer do próprio cinema brasileiro, banido das salas de exibição há tempos.

Condenados que estamos ao cinema norte-americano, os vídeos poderiam ser uma saída. Mas também o predomínio ianque é quase absoluto. Portanto quando vemos um bom filme, vemos um bom filme norte-americano. E não são poucos!

Arte da resistência

Agora mesmo, estão sendo lançados dois vídeos bastante interessantes. Abordam as dificuldades enfrentadas por artistas nos Estados Unidos na época do macarthismo. A chamada "caça às bruxas" comandada pelo senador Joe MacCarthy, que via comunistas até embaixo da própria cama, no início da Guerra Fria. Ao seu lado, nessa infeliz empreitada, estavam Richard Nixon, Ronald Reagan (então ator dedo-duro), Walt Disney, e o até talentoso Elia Kazan. O resultado desse período foi a saída dos EUA de Charles Chaplin, Bertold Brecht, prisão de Raymond Chandler, e o exílio interno de inúmeros artistas, que passaram a esconder atrás de codinomes ou nomes de amigos a autoria de obras como "Flecha de Fogo" (Wootorn assinado por Michael Blankfort, mas escrito por Albert Maltz); "Mortalmente Perigosa" (roteiro de Dalton Trumbo, assinado por Millard Kaufman); "A Ponte do rio Kway" (roteiro assinado por Pierre Boule, mas escrito por Michael Wilson e Carl Foreman), e por aí vai.

Estes autores estão entre os homenageados de "Testa de Ferro por Acaso", filme de Martim Ritt (o mesmo de "Norma Rae", tantas vezes exibido na TV, estrelado por Woody Allen. O filme saiu agora em vídeo, pela LK-Tel/Columbia. Para os que temem o "intelectualismo" de Woody Allen, este filme será uma grata surpresa. Agradável de assistir, sensível em sua mensagem, com uma linguagem clara e simples. Uma grande filme. A produção é de 1976.

O outro filme que aborda o macarthismo, agora lançado em vídeo, é "Culpado por Suspeita", de Irwin Winkler, com Robert de Niro. Produção de 1991, saiu pela Look Video. Aqui a personagem principal é um cineasta, enquanto no "Testa de Ferro por Acaso" são os autores de textos para TV.

Demasiado humano

Vale a pena dar um olhada nos dois filmes. E aprender um pouco mais sobre o mito da democracia norte-americana e as várias maneiras de dizer a verdade que o ser humano sempre encontra quando esmagado pela opressão. Nestes tempos em que muita coisa fora de ordem na nova ordem mundial, é sempre alentador ver que a resistência é uma condição humana. E por ser humana, ela existe mesmo debaixo das fuças do Grande Império do Norte.

E isso é bom também para nós.

...e nem o Aurélio registra

Biodiversidade. s.m. Capacidade dos seres vivos para produzir diferenças genéticas entre os indivíduos da mesma espécie ou entre espécies da mesma família.

A palavra, que nem o Aurélio registra, é uma das muitas que enriquecem as línguas em função do desenvolvimento das forças produtivas; mas que sofrem o risco de simplesmente enriquecerem com informações e conhecimentos às elites domi-

nantes, através daquilo que os especialistas em linguagem chamam de "monopólio da fala".

A biodiversidade é vital para a sobrevivência dos seres vivos, pois quanto mais especializado - menos biodiversificada - for uma espécie menor será sua capacidade para responder ao meio ambiente. O controle massivo da natalidade, por exemplo, é uma ameaça à biodiversidade da espécie humana.

CDM
Centro de Documentação e Memória
População Manoelito Grabis

INTERNACIONAL

ONU vai estrangular Sérvia

Ameaças do Pentágono

O Pentágono deixou vaziar para a imprensa norte-americana duas versões da nova doutrina militar dos Estados Unidos. As versões foram publicadas no *Washington Post* e ambas significam o permanente desejo belicoso de intervenção nos assuntos dos outros. Na primeira versão, o inimigo principal continua sendo a Rússia: "nosso principal objetivo é evitar o ressurgimento de um rival no território da antiga URSS ou em outro lugar" - diz o documento. Os aliados americano chiaram. Surgiu novo objetivo prioritário: evitar a proliferação de tecnologia militar de ponta nos países do Terceiro Mundo. Ambas as versões são verdadeiras e ameaçadoras à soberania dos povos e a paz do mundo.

Ato-5 de Fujimori

O ditador peruano Alberto Fujimori convocou eleições constituintes para o dia 18 de outubro. O decreto - um *make up* constitucional no golpe para satisfazer a OEA - cassa todos os políticos com mandatos anteriores, que não poderão se candidatar; e impõe limites à Constituinte que não poderá alterar os decretos emitidos depois do golpe. Apenas 80 constituintes representarão os mais de 21 milhões de peruanos e se auto-cassarão, pois não poderão participar de eleições nos próximos 10 anos. O Departamento de Estado norte-americano já deu o seu aval ao Ato-5 de Fujimori. No mesmo dia do anúncio, o ex-presidente Alan García (foto) asilou-se na Colômbia; o partido dele, APRA (social-democrata), principal força da oposição legal, vai boicotar a eleição.



Venezuela contra Perez

Um estudante foi morto dia 2 de junho pela polícia de Andres Perez numa manifestação na cidade de Maracay, na Venezuela. Há três semanas, os estudantes lutam contra a política neoliberal do presidente social-democrata, que liberou os preços e reduziu os investimentos sociais e em educação. A resistência contra o modelo imposto pelo FMI já havia feito outras vítimas, numa manifestação dia 25 de maio, em Caracas, capital do país. Os estudantes exigem a redução do mandato do presidente, que se encerra em 1994. No entanto, a reação contra Perez não é apenas estudantil, inúmeros setores da sociedade - sobretudo os trabalhadores - também reagem contra o neoliberalismo.

FMLN agora é partido

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) se transformou em partido político e vai formar uma aliança com partidos de esquerda para participar das eleições em El Salvador em 1994. A FMLN acertou um acordo de paz com o governo, mas denuncia que a Arena (extrema-direita) está boicotando o acordo acertado em janeiro.

Neo-nazismo avança

O neo-nazista Partido Republicano Nacional foi o único a crescer nas eleições municipais de Berlim, capital da Alemanha. Com 8,3% dos votos, os nazistas garantiram representação de 23 membros nas assembleias municipais ganhando votos justamente nas áreas nas quais historicamente os sociais-democratas eram os preferidos. O SPD (sociais democratas) continua o maior partido da cidade, mas na zona leste, o Partido Socialista (ex-comunista) firmou-se como segunda força com 29,7% dos votos.

Um ato de estrangulamento. A resolução 757 da ONU determinando embargos comercial, petrolífero e aéreo contra a República da Iugoslávia (Sérvia e Montenegro) visa a inviabilizar economicamente o país, agitar a população contra o governo do presidente Slobodan Milosevic (partido socialista, ex-comunista) e a manutenção das etnias e nações dos eslavos do sul divididas. "Seremos reduzidos à sobrevivência" - exclamou o ministro do Exterior iugoslavo, Bozo Jovanovic. Enquanto isso, nas ruas de Belgrado, milhares de pessoas protestavam contra o governo.

Os manifestantes pediam a saída do Presidente e o comparavam a Saddam Hussein, cujo país foi agredido por sanções econômicas até a agressão imperialista armada de janeiro do ano passado. Mas justamente o que sobra ao Iraque, falta às duas repúblicas iugoslavas: petróleo, mercadoria decisiva para a eficácia do embargo. Os principais fornecedores são a Rússia e a Romênia. A Sérvia, no entanto, é autosuficiente em produtos agrícolas.

Resistência histórica

O que justificou a resolução da ONU foi a luta encarniçada das milícias sérvias contra as populações muçulmanas da Bosnia-Herzegovina. A guerra que já fez milhares de vítimas e gerou um fluxo quase 1 milhão de refugiados mu-



çulmanos da Bosnia para os países europeus, envolve também a Croácia, primeira república a se separar da antiga Iugoslávia, e interessada em assumir a hegemonia da região com apoio da Alemanha.

O caso iugoslavo é extremamente representativo da estratégia das potências imperialistas em suas ações contra a soberania e, em muitos casos, a própria existência de Estados nacionais relativamente desenvolvidos e que possam significar "potências médias regionais".

A Iugoslávia, uma república federativa unindo diversas etnias de eslavos do sul criada pelo Partido Comunista, sob a liderança de Tito em 1945, uma nação na qual as contradições étnicas e religiosas são reais. A Croácia e a Eslovênia tem maioria católica; Sérvia, Montenegro e Macedônia, ortodoxa; e a Bosnia-Herzegovina, grande presença muçulmana. Estas contradições são usadas pelas grandes po-

tências visando, justamente, a romper a unidade de um Estado nacional que sob o socialismo (mesmo com liderança revisionista) soube manter a unidade; e expressar-se como uma potência média.

A existência nacional dos povos eslavos do sul tem sido, historicamente, defendida pela Sérvia, desde 1.180, quando esta região conseguiu sua autonomia em relação ao Império Bizantino. Desde o século XII, portanto, há uma hegemonia sérvia sobre a área, sempre resistindo às con-

quistas estrangeiras, primeiro os turcos (séc. XV) e depois o império Austro-Húngaro (séc. XIX). Aliás, foi a intervenção da Austro-Hungria na região em 1914 a causa imediata da I Guerra Mundial.

A atual intervenção da ONU tende a unir a Sérvia contra as exigências estrangeiras e o dirigente da oposição de direita, Vojislav Seselj, declarou apoio ao presidente socialista e afirmou que todos os sérvios resistirão aos Estados Unidos.

A resistência será dura. Além da possibilidade, excluída apenas verbalmente pelo Secretario de Estado, James Baker, de intervenção armada, o embargo econômico paralisará o país em seis meses. Tomislav Popovic, diretor do Instituto de Economia de Belgrado, disse que "a economia, que já caiu 50% em relação a 89, terá uma nova baixa com queda brutal das importações e das exportações e o ressecamento das reservas monetárias."

URSS: O processo de Moscou

Jefferson Barros

Marx ensina que "a história se repete, uma vez como tragédia, outra vez como comédia". O novo processo de Moscou, anunciado pela Corte Constitucional da Rússia a 26 de maio contra o PCUS parece uma reprise, como comédia, dos processos de 1936. Naqueles, comunistas - alguns com lágrimas nos olhos - julgaram comunistas; neste, os renegados do socialismo se julgam entre si. Mas a ironia não tem fim. No banco dos réus, tornado "comunista" compulsório por *ukase* (decreto do Tzar na Rússia pré-1917) do seu ex-comparsa Bóris Yeltsin está convidado a sentar o renegado Gorbachov, como último secretário geral do PCUS. Gorbachov já protestou. "É uma insensatez" - disse ele.

Desta vez, Gorbachov tem razão. Na verdade, o julgamento prometido pelo governo fascista da Rússia não será apenas um ajuste de contas entre cúmplices pelos imensos atos antinacionais e antipopulares dos últimos anos na esquartejada ex-URSS. Yeltsin e Gorbachov são responsáveis iguais - a diferença é que Yeltsin tem o poder fascista e o outro

não. Assim, o julgamento parece o ajuste final. Yeltsin venceu, colocou o PCUS na ilegalidade e Gorbachov sob suspeita.

Circo anticomunista

Esta ilegalidade é que foi contestada no Parlamento russo por deputados ditos "conservadores", isto é, ligados ao PCUS. Logo, o governo russo reagiu ao pedido dos deputados e, contra-atacando, anunciou a abertura do processo. Serguei Chakhrail, conselheiro de Estado russo, ao anunciar a medida fez alusão à existência de "um milhão de documentos" que provam a ação inconstitucional do PCUS - entre estas ações o apoio, inclusive financeiro, à Frente Popular pela Libertação da Palestina, ligada a OLP, e a ajuda financeira aos "partidos irmãos", cerca de 20 milhões de dólares ao ano. E ameaçou com um novo processo de Nuremberg.

Inequivocadamente as referências do neoaocrata russo indicam o verdadeiro conteúdo político do processo fascista. Gorbachov e Yeltsin, que ele dirigia, que desde 1956 não têm nenhum compromisso com a construção da sociedade socialista,

não são os verdadeiros objetos do processo. O milhão de documentos citados dizem respeito ao histórico do verdadeiro PCUS, aquele que sobreviveu até 1956 quando começou a restauração do capitalismo, processo concluído por Gorbachov e Yeltsin. O processo, na verdade, é contra os bolcheviques históricos e contra aqueles que, ainda hoje, mesmo dentro do atual PCUS estão se reorganizando pois acreditam e lutam por uma sociedade socialista e por uma nova URSS soberana.

Isto sim é uma insensatez. Até um jornal insuspeito de qualquer simpatia pelo socialismo, como o "Le Monde", se perguntou em seu editorial do dia 28 de maio sobre a seriedade de tal julgamento. Sem dúvida. O objetivo é apenas agitar a propaganda do anti-comunismo.

O que Yeltsin quer - além da picuinha com Gorbachov, coisa pequena porque de ex-comparsas - é montar um enorme circo para açular o anti-comunismo mundial. Um tribunal onde os culpados serão os juizes do processo de documentação e memória. Gorbachov e Yeltsin, que ele dirigia, que desde 1956 não têm nenhum compromisso com a construção da sociedade socialista, não são os verdadeiros objetos do processo. O milhão de documentos citados dizem respeito ao histórico do verdadeiro PCUS, aquele que sobreviveu até 1956 quando começou a restauração do capitalismo, processo concluído por Gorbachov e Yeltsin. O processo, na verdade, é contra os bolcheviques históricos e contra aqueles que, ainda hoje, mesmo dentro do atual PCUS estão se reorganizando pois acreditam e lutam por uma sociedade socialista e por uma nova URSS soberana.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

PCdoB

SEMINÁRIO OPERÁRIO

Prioridade para as fábricas

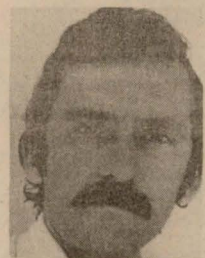
Altamiro Borges

Com o objetivo de aprimorar o trabalho de organização revolucionária entre os operários do maior centro industrial do país, o Diretório Regional do PCdoB em São Paulo promoveu em 23 de maio um importante seminário estadual. Após um dia de intensa discussão e rica troca de experiências, os proletários comunistas presentes aprovaram um plano que prioriza a construção de células do partido em 50 grandes fábricas do Estado - num primeiro momento. Vários instrumentos serão utilizados para alcançar esse objetivo, entre eles um jornal mensal, de distribuição gratuita, que terá o nome de *Revolução*. Numa prova de grande disposição e iniciativa prática, o seminário aprovou a filiação de 100 novos operários, que serão homenageados numa festa no dia 20 de junho.

Esse "Seminário Operário" tem grande significado. Ele dá consequência teórica e prática à orientação aprovada no 8º Congresso do PCdoB, em fevereiro passado, que decidiu "adotar como prioridade máxima no trabalho de organização, a concentração de esforços junto à classe operária fabril". Num momento de ofensiva mundial da burguesia e da capitulação de certas correntes com inserção nos movimentos sociais, o PCdoB reafirma o papel estratégico, de vanguarda, do operariado industrial no processo de transformação da sociedade.

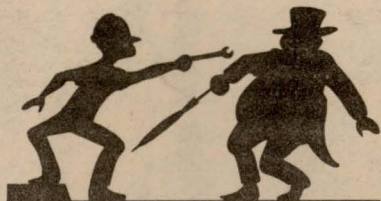
Solidariedade a Luciano

Os ataques da Veja ao dirigente comunista Luciano Siqueira desencadeou uma onda de solidariedade de entidades sindicais populares, e lideranças partidárias. Jarbas Vasconcelos do PMDB de Pernambuco enviou carta a Luciano afirmando: "Como um dos que acompanharam de perto o drama vivido pelos presos políticos pernambucanos recolhidos à Penitenciária Barreto Campello, na década de 70, dou meu testemunho da correção de sua postura ao lado dos demais detentos que respondiam por processos de natureza política naquele local". A bancada comunista em Brasília saiu em defesa de Luciano dentre outras iniciativas através do pronunciamento de Renildo Calheiros do PCdoB de Pernambuco que afirmou na tribuna do Congresso: "Defender Luciano destas acusações infames é o mesmo que defender a liberdade e a democracia". No Rio Grande do Sul líderes de diversos partidos assinaram um manifesto de solidariedade.



Luciano Siqueira

Os ataques da Veja ao dirigente comunista Luciano Siqueira desencadeou uma onda de solidariedade de entidades sindicais populares, e lideranças partidárias. Jarbas Vasconcelos do PMDB de Pernambuco enviou carta a Luciano afirmando: "Como um dos que acompanharam de perto o drama vivido pelos presos políticos pernambucanos recolhidos à Penitenciária Barreto Campello, na década de 70, dou meu testemunho da correção de sua postura ao lado dos demais detentos que respondiam por processos de natureza política naquele local". A bancada comunista em Brasília saiu em defesa de Luciano dentre outras iniciativas através do pronunciamento de Renildo Calheiros do PCdoB de Pernambuco que afirmou na tribuna do Congresso: "Defender Luciano destas acusações infames é o mesmo que defender a liberdade e a democracia". No Rio Grande do Sul líderes de diversos partidos assinaram um manifesto de solidariedade.



Seguindo os ensinamentos de Lenin, o objetivo é "transformar cada fábrica numa fortaleza do partido.

Os operários comunistas também decidiram estudar com maior profundidade de atuais transformações no chamado "mundo do trabalho". Os avanços da automação, via microeletrônica e informática, e as novas técnicas de gerenciamento de trabalho (CCQ, Kanban, Just-in-time e outras) têm resultado em mudanças no perfil da classe, com reflexos na sua própria consciência e nas formas de resistência à exploração capitalista. Somadas à grave e prolongada recessão econômica, essas alterações criam novas dificuldades e desafios à organização revolucionária dos trabalhadores. Entre outros efeitos, indicam a necessidade de concentrar esforços partidários entre os operários especializados das grandes concentrações fabris.

Pólo avançado

Para acompanhar e controlar a implementação do plano aprovado,

Mulheres em movimento

Olívia Rangel

Entre os dias 23 e 24 de maio foi realizado em Praia Grande/SP o seminário "A questão da mulher e o projeto político do PCdoB". Contou com a participação de 45 representantes de doze estados. Pela direção nacional do partido estiveram Dineas Aguiar e Ana Maria Rocha, membros do Secretariado do Comitê Central do PCdoB.

A discussão foi feita em torno de três pontos: 1 - os fundamentos teóricos para a abordagem da questão da mulher; 2 - decorrências político-práticas para nossa atuação (bandeiras, instrumentos de atuação entidades emancipacionistas); 3 - o tratamento da questão da mulher no partido.

Quanto à questão teórica, debateu-se, a partir de uma exposição feita por Sara Sorrentino, a relação entre a opressão de classe e a opressão de gênero. A classe operária, principal interessada em dar fim à propriedade privada dos meios de produção, o desafio de acabar com a opressão de gênero.

O seminário analisou as mudanças na situação da mulher nas últimas décadas, na nova ordem internacional e no Brasil neoliberal e avaliou a atuação do PCdoB com

o seminário decidiu constituir uma comissão composta a partir dos integrantes operários do Diretório Regional. Outra decisão de grande importância que indica a compreensão do papel estratégico da classe, é que "a tarefa de constituir o partido nas fábricas não é apenas dos operários. É tarefa de todo o coletivo partidário". Nesse sentido, os vários organismos partidários deverão discutir a questão e definir suas áreas de atuação.

Todas as iniciativas e instrumentos terão como intento apresentar o PCdoB como o "pólo mais avançado da sociedade", como a alternativa revolucionária e socialista dos operários fabris. O desafio será o de superar a mentalidade imediatista, economicista e corporativista, ainda presente em nosso trabalho sindical, para dar um salto no rumo da consciência socialista. Com esse objetivo, o plano prevê um maior empenho na promoção de cursos de formação, inclusive com a constituição de um quadro de monitores operários - aptos a ampliar o alcance de idéias marxistas. Por último, o Seminário Operário também aprovou a urgência de articular melhor o trabalho junto aos movimentos de bairros e da juventude.

No caso da juventude, priorizando a ação nas escolas profissionais, o que pode representar um forte impulso para inserção dos comunistas entre os operários especializados das grandes fábricas.

base em exposição feita por Gilse Cosenza. Entre outras conclusões, ressaltou-se que a abordagem da questão da mulher não se restringe às entidades específicas. Deve, portanto ser tratada politicamente em todas as frentes e movimentos democráticos e populares, variados instrumentos para a ação política. Reafirmou-se, por outro lado, que a preocupação central é com as trabalhadoras e que é preciso conhecer melhor a sua realidade e suas lutas.

A parte final do seminário abordou o tratamento no partido na questão da mulher. Reforçou-se a idéia de que esta deve ser preocupação de todos os militantes. Concluiu-se pela necessidade de reforçar as comissões estaduais e nacional, que devem trabalhar em conjunto com as comissões sindicais, de movimentos populares, de juventude, etc.

Abordou-se também a necessidade de combater as concepções machistas existentes no partido e de criar mecanismos que favoreçam a maior participação de mulheres na vida partidária e a formação e promoção de quadros femininos. Neste sentido, o seminário apontou a urgência de identificar o fundamento teórico sobre a questão da mulher.

LUTA
TEÓRICA

Um dos desafios do 8º Congresso é organizar para agir

Ronald Freitas
MEMBRO DO CC DO PCdoB

Ainda ecoam as palavras de ordem e os gritos de vitória do 8º Congresso do PCdoB. E a vida vai cada vez mais exigindo uma aplicação consequente e viva de suas resoluções. Divulgá-las, estudá-las, aplicá-las na solução dos problemas diários da luta política e da construção Partidária é o desafio do momento para os comunistas.

Vai ficando claro que se aprofunda um "hiato" entre a clareza e justeza da orientação política, e a capacidade de "operação política" dessa orientação pela estrutura partidária. O que em nosso jargão interno costuma ser formulado da seguinte maneira: "A influência do Partido é maior do que sua capacidade organizativa".

A nossa incapacidade de realizar um efetivo acompanhamento e controle das orientações políticas emanadas das direções, nos vários níveis, é um indicador seguro de certo estrangulamento organizativo que o Partido vive, e o elemento central do hiato acima citado. Nesse sentido contribui de forma decisiva, o espontaneísmo e o voluntarismo, no trato das questões da Organização Partidária.

Combater o espontaneísmo e o voluntarismo

Isso se manifesta na falta de um planejamento globalizado de nossas ações políticas, o que leva constantemente a uma predominância de interesses regionais e/ou setoriais sobre os interesses gerais e nacionais. Numa visão administrativa e burocrática da "Tarefa de Organização" que muitas vezes é encarada como a administração das sedes, ou como o controle contábil das finanças, etc. Na falta de um tratamento coletivo nas instâncias de direção das questões de organização. Em um chamamento esquematicamente "ideológico" à intensificação da militância e à dedicação revolucionária. Num idealismo, que raia ao absurdo, na questão das finanças.

Estas são algumas questões, e o terreno concreto da Política de Organização do Partido. Devemos nos debruçar sobre essas questões, pesquisá-las, analisá-las à luz da ciência do marxismo-leninismo e das exigências político-sociais do momento e encontrar saídas que tornem nossa capacidade organizativa compatível com nossa capacidade política.

As resoluções do 8º Congresso nos dão preciosas indicações e orientações nesse sentido, onde entre outras se destacam:

- a necessidade de um correto Partido Revolucionário Proletário para conduzir a luta social, e a revolução.
- a manutenção da pureza ideológica e da unidade de vontade e ação do Partido.
- a necessidade de se construir um grande partido no país, tendo como objetivo imediato nos transformarmos em um Partido de porte médio.
- a urgência de se adensar a presença operária nas nossas fileiras, priorizando o trabalho junto à classe operária.
- a maior democratização da vida partidária, realizando várias reformulações estatutárias que ampliem a democracia interna e procurem formas mais eficazes de organizar o trabalho.

PORTOS

Carga pesada contra os trabalhadores

Moacyr de Oliveira Filho

O Congresso Nacional deve votar, nas próximas semanas, o Projeto de Lei nº 8/91, do Poder Executivo, que trata da desregulamentação dos portos. Apresentado pelo governo federal como uma proposta de modernização dos portos brasileiros, o Projeto original tem, na verdade, dois grandes objetivos: a privatização dos serviços portuários e

a desestruturação das atuais relações de trabalho existentes nos portos.

Para sustentar suas posições, o governo e os empresários brasileiros, notadamente os grandes exportadores, principais interessados na proposta, vêm desencadeando uma intensa campanha de convencimento dos parlamentares e da opinião pública, na tentativa de comprovar as virtudes modernizadoras do Projeto. Essa campanha, que conta com a complacente participação dos órgãos da imprensa, através de matérias encomendadas pelos figurinistas do Planalto e dos exportadores, como o empresário Jorge Gerdau, por exemplo, distorce fatos, omite informações e centra seu ataque em dois pontos, no mínimo discutíveis: os elevados custos operacionais nos portos do Brasil, em comparação com os portos estrangeiros, e a ineficiência da mão-de-obra, acusada de receber salários exagerados, ser monopolizada pelos sindicatos e adotar práticas mafiosas.

A situação dos nossos portos

Embora o Brasil seja o 3º país do mundo em movimentação portuária, com 355 milhões de toneladas/ano, perdendo apenas para o Japão (617 milhões de toneladas) e os Estados Unidos (415 milhões de toneladas/ano), segundo dados de 1988, a situação dos portos brasileiros não é das melhores. O sucateamento e a defasagem dos equipamentos portuários é uma realidade, provocada pela falta de investimentos governamentais nos portos do país. Só para se ter uma idéia dessa situação, os portos dos Estados Unidos possuem cerca de 400 guindastes de containers, os do Japão cerca de 300 e o de Roterdã, cerca de 100. Os portos brasileiros possuem apenas 10. O porto de Santos, o maior do país, possui um único guindaste com capacidade para 40 toneladas, instalado no armazém 38, e 50% dos guindastes estão parados por falta de manutenção. O governo, encarregado da administração dos portos e da política portuária do país, é, sem dúvida, o principal responsável por essa situação. A exemplo do que faz em outras atividades, a política do atual governo para com os portos tem sido deliberadamente de sucatear para privatizar. Um exemplo disso é o baixo nível de investimento nos portos brasileiros. Segundo a Federação Nacional dos Conferentes e Conservadores de Carga e Descarga, Vigias Portuários, e Trabalhadores em Bloco, o governo Collor não investiu praticamente nada nos portos. Os recursos do Adicional de Tarifa Portuária - o ATP - , estimados entre US\$ 700 e US\$ 900 bilhões, que teoricamente deveriam ser aplicados em investimentos nos portos, foram, de acordo com a Federação, destinados para outros fins.

No porto de Santos, por exemplo, dados de Assessoria Especial para Assuntos do Porto da Prefeitura Municipal revelam que apenas 7% dos investimentos programados para 1990 foram efetivamente realizados. Dados oficiais da própria Companhia Docas do Estado de São Paulo - a Codesp -, empresa estatal que administra o porto de Santos, confirmam essa situação. Em 1990, dos US\$ 60 milhões arrecadados pelo porto com o ATP e repassados ao Tesouro Nacional, apenas US\$ 5 milhões foram investidos no porto. Em 1991, a situação permaneceu praticamente

a mesma. Foram arrecadados com o ATP US\$ 50 milhões, dos quais apenas US\$ 6 milhões foram investidos no próprio porto.

As mentiras da "Veja"

A revista Veja, em matéria de capa da edição de 13 de maio, maliciosamente intitulada "A máfia dos Portos", afirma, com base em informações

do empresário Jorge Gerdau e de levantamento feito pela Confederação Nacional da Indústria, que o custo para se embarcar uma tonelada de carga em Santos é de US\$ 51,3, enquanto que em Roterdã esse custo é de apenas US\$ 7,2 por tonelada. Esses dados são totalmente diferentes dos apresentados pela Federação Nacional dos Conferentes, segundo os quais, o custo portuário total para movimentar uma tonelada de carga geral no porto de Roterdã é de US\$ 41. Esse mesmo documento afirma que o custo portuário total para se embarcar uma tonelada de chapa de aço no porto de Santos é de US\$ 17,94.

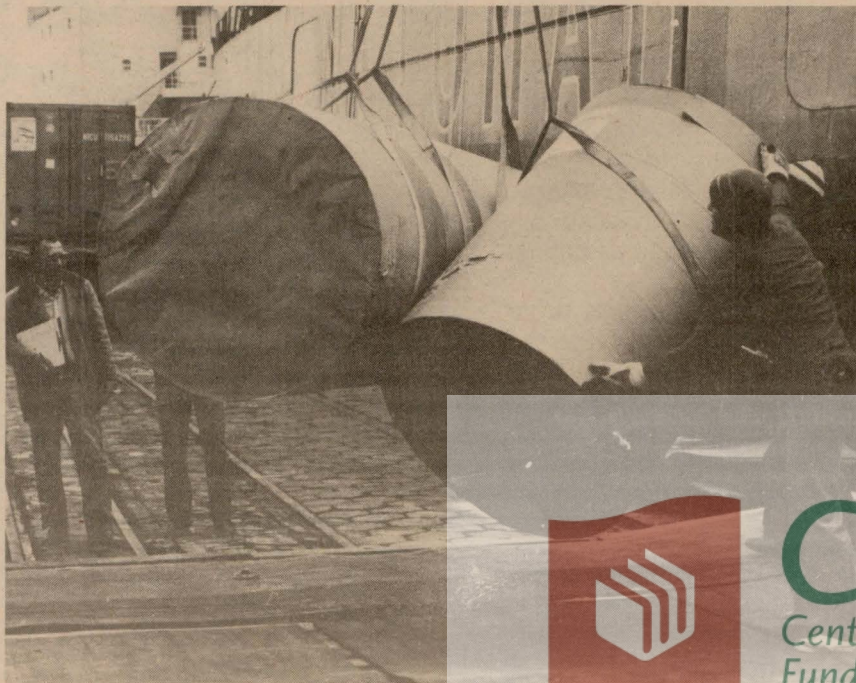
Toda a atividade dos estivadores é regulada pela Resolução nº 8179, de 1984, da extinta Sunaman, chamada de Código de Operações de Carga e Descarga, que define a composição das equipes de trabalho de estivadores, chamadas de terno-padrão, para cada tipo de mercadoria. Assim, por exemplo, um terno-padrão para carga e descarga de mercadorias em câmaras frigoríficas ou porões refrigerados, é composto, segundo essa Resolução, por 18 homens sem guincho e por 20 homens com guincho. Já a carga e descarga de gêneros alimentícios e seus derivados, rações para aves e outros animais e farelos em geral, a granel, em navios graneleiros tem um terno-padrão definido de apenas 2 homens. Portanto, a quantidade de homens que vai trabalhar na estiva não é, como disse a Veja, definida arbitrariamente pelo sindicato, mas de acordo com essa tabela do Código de Operações. As agências de navegação solicitam ao Sindicato dos Estivadores o número de ternos-padrão que julgam necessários.

A farsa dos altos salários

A questão salarial dos estivadores é outra deturpação feita pela imprensa e pelos empresários. O salário dos estivadores é regido por uma tabela de preços negociada através de Convenção Coletiva entre o Sindicato da Categoria e o Sindicato dos Armadores e varia de acordo com o tipo de carga ser movimentada. Os estivadores só ganham quando trabalham, não têm salário fixo, na medida em que não tem vínculo empregatício. Eles tem duas formas de remuneração: o salário-dia e o salário por produtividade. Essas tabelas também são negociadas entre as partes. Para receber por produção, o estivador precisa atingir determinados índices de produção pré-estabelecidos. Se não

atingir esse índice ele recebe apenas o salário-dia. Os preços de remuneração por produção tomam por base o carregamento de 100 toneladas e variam de acordo com o tipo de carga. Um estivador brasileiro, recebe em média, US\$ 400 mensais, enquanto a média salarial dos estivadores norte-americanos é de US\$ 3 mil mensais.

Portanto, as propostas do Projeto do Governo, de desregulamentação das relações trabalhistas e da privatização dos portos brasileiros, se aprovadas, trarão muitos prejuízos. As conquistas históricas das categorias envolvidas nessas operações, serão golpeadas. Acarretarão desemprego e arrocho salarial. Mais que isso, portos marítimos são fronteiras nacionais por onde passa tudo o que entra e sai do país. Sua privatização é uma afronta direta à soberania nacional.



Os portuários estão mobilizados para reagir contra o projeto



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois